

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

2a. edição
atualizada 2017

Guia de Apresentação de Teses

estrutu
tabelas índice ca
citações
referências bibliográfica
pré-texto
exemplos figura
citações estrutura te
notas de rodapé capa pré-te
texto redação
encadernação figuras descri
referências bibliográficas resumo
índice pós-texto notas de rod

estrutu
tabelas índice ca
citações
referências bibliográfic
pré-texto
exemplos figura
citações estrutura te
notas de rodapé capa pré-te
texto redação
encadernação figuras descri
referências bibliográficas resumo
índice pós-texto notas de r

Guia de Apresentação de Teses



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Prof. Dr. Marco Antonio Zago

Vice-Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan



FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

Diretor: Prof. Dr. Victor Wunsch Filho

Vice-Diretor: Profa. Dra. Patricia Helen de Carvalho Rondó

COMISSÃO CONSULTIVA PARA A BIBLIOTECA

Membros: Prof. Dr. Paulo Frazão São Pedro - Presidente
Maria do Carmo Avamilano Alvarez - Chefe Técnica da Biblioteca/CIR
Profa. Dra. Angela Maria Belloni Cuenca
Profa. Dra. Cássia Maria Buchalla
Profa. Dra. Maria Helena D'Aquino Benício
Profa. Dra. Maria Tereza Pepe Razzolini

Suplentes: Prof. Dra. Adelaide Cássia Nardocci
Profa. Dra. Ana Maria Dianezi Gambardella
Profa. Dra. Denise Pimentel Bergamaschi
Profa. Dra. Helena Akemi Wada Watanabe
Profa. Dra. Néia Schor

BIBLIOTECA: CENTRO DE INFORMAÇÃO E REFERÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA (CIR):

Chefe Técnica: Maria do Carmo Avamilano Alvarez

1ª substituta: Alice Mari Miyazaki de Souza

2ª substituto: José Estorniolo Filho

DOI: 10.11606/978858888238

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

2a. edição
atualizada 2017



Guia de Apresentação de Teses

Grupo de Trabalho:

Angela Maria Belloni Cuenca

Maria Teresinha Dias de Andrade

Daisy Pires Noronha

Maria Lúcia Evangelista de Faria Ferraz

Cássia Maria Buchalla

José Estorniolo Filho

São Paulo
2017

GRUPO DE TRABALHO: ANGELA MARIA BELLONI CUENCA
MARIA TERESINHA DIAS DE ANDRADE
DAISY PIRES NORONHA
MARIA LÚCIA EVANGELISTA DE FARIA FERRAZ
CÁSSIA MARIA BUCHALLA
JOSÉ ESTORNILO FILHO

COORDENAÇÃO EDITORIAL: ALICE MARI MIYAZAKI DE SOUZA
PROJETO GRÁFICO: AMÉLIA ORACI GASPARINI
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: FOCO DIGITAL SERVIÇOS EDITORIAIS

IMPRESSÃO: 2ª edição 2006
1ª reimpressão 2001
1ª edição 1998

ELETRÔNICO: 2ª edição atualizada 2017
2ª edição atualizada 2015
2ª edição atualizada 2008
1ª edição 1998

“É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.”

Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública.

Guia de apresentação de teses [recurso eletrônico] / Angela Maria Belloni Cuenca ... [et al.]. -- 2. ed. atual. -- São Paulo : Faculdade de Saúde Pública da USP, 2017.

Inclui referências bibliográficas

ISBN 978-85-88848-23-8

DOI: 10.11606/978858888238

Disponível em: <www.biblioteca.fsp.usp.br/guia>

1. Teses e dissertações acadêmicas - normas. 2. Documentação - normas. 3. Normalização bibliográfica. I. Cuenca, Angela Maria Belloni. II. Título.

CDD 808.02

Biblioteca/CIR: Centro de Informação e Referência em Saúde Pública
Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo
Av. Dr. Arnaldo, 715 - Cerqueira César
01246-904 - São Paulo - SP
tel.: (11) 3061-7778
e-mail: markt@fsp.usp.br
<http://www.biblioteca.fsp.usp.br>

Índice

APRESENTAÇÃO DA ATUALIZAÇÃO DA 2ª. EDIÇÃO DE 2014	7
NOTA EXPLICATIVA	9
1 INTRODUÇÃO	11
2 ESTRUTURA DO TEXTO DA TESE	13
2.1 PESQUISA QUANTITATIVA	13
2.2 PESQUISA QUALITATIVA	16
2.3 ESTUDOS DE ATUALIZAÇÃO E REVISÃO	19
2.4 TESE EM FORMATO DE ARTIGOS	21
3 COMO CITAR REFERÊNCIAS NO TEXTO	23
3.1 ESTILOS DE CITAÇÃO NO TEXTO	23
3.1.1 Citações Formais	24
3.1.2 Citações Informais	30
3.2 FORMAS DE CITAÇÃO NO TEXTO	31
3.2.1 Citação Direta	31
3.2.2 Citação Indireta	33
3.2.3 Notas Bibliográficas (ou notas de rodapé)	34
4 TABELAS, QUADROS E FIGURAS	35
4.1 TABELAS	35
4.1.1 Elementos Essenciais da Tabela	37
4.1.2 Elementos Complementares da Tabela	39
4.2 QUADROS	41
4.3 FIGURAS	43
5 RESUMOS	45
5.1 RECOMENDAÇÕES GERAIS	45
5.2 APRESENTAÇÃO DE RESUMOS	46
5.2.1 Resumo Estruturado	46
5.2.2 Resumo com Estrutura Não Explícita	49
5.2.3 Resumo em Inglês (Abstract)	51
5.3 DESCRITORES E PALAVRAS-CHAVE	52
6 APRESENTAÇÃO DA TESE	53
6.1 REDAÇÃO DA TESE	53

6.2 ORGANIZAÇÃO DA TESE	54
6.2.1 Elementos Pré-textuais	55
6.2.2 Elementos Pós-textuais	61
6.3 DIGITAÇÃO E ENCADERNAÇÃO DA TESE	63
6.4 A TESE NO FORMATO ELETRÔNICO	66
7 DIVULGAÇÃO DA TESE	67
7.1 A TESE COMO ARTIGO CIENTÍFICO	67
7.2 A TESE COMO LIVRO	72
7.3 TESE DIVULGADA NA ÍNTEGRA	72
8 REFERÊNCIAS	75
8.1 ORGANIZAÇÃO DAS REFERÊNCIAS	75
8.2 ELEMENTOS DAS REFERÊNCIAS	78
8.3 DESTAQUES, PONTUAÇÃO E SINAIS ORTOGRÁFICOS	84
9 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	87
ANEXO - MODELOS PARA REFERÊNCIAS	91
1. Livros e publicações similares (Monografias)	91
2. Periódicos	96
3. Matéria de jornal	102
4. Eventos (Congressos, Seminários, Simpósios e outros)	103
5. Teses, Dissertações e demais trabalhos acadêmicos	106
6. Relatórios técnicos e científicos	108
7. Anuários estatísticos e censos	109
8. Dicionários e enciclopédias	109
9. Documentação jurídica	111
10. Documentos cartográficos	114
11. Material audiovisual	115
12. Documentos eletrônicos	116
ÍNDICE REMISSIVO	123

Apresentação da Atualização da 2ª. edição de 2014

Esta é uma atualização da segunda edição do “Guia de Apresentação de Teses” que tem como objetivo orientar os alunos de pós-graduação da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo na elaboração de suas dissertações e teses.

As informações sobre as normas específicas da Comissão de Pós-Graduação, e suas Comissões de Coordenação de Programa, referentes à apresentação final dos exemplares a serem entregues para defesa, devem ser consultadas no site da FSP, item Cursos, selecionando Pós-Graduação da FSP, selecionando o Programa específico a saber:

Saúde Pública (mestrado e doutorado).

Nutrição em Saúde Pública (mestrado e doutorado)

Epidemiologia (doutorado)

Saúde Global e Sustentabilidade (doutorado)

Ambiente, Saúde e Sustentabilidade (mestrado profissional)

A elaboração desta atualização (2014) da 2ª. edição do “Guia de Apresentação de Teses” esteve sob a responsabilidade, além do grupo original de autoras: Angela Maria Belloni Cuenca, Maria Teresinha Dias de Andrade, Daisy Pires Noronha e Maria Lúcia Evangelista de Faria Ferraz, contou com a colaboração de Cássia Maria Buchalla (pela Comissão de Biblioteca) e José Estorniolo Filho.

Cabe ressaltar que esta atualização será editada somente em versão eletrônica, disponível de forma universal na internet.

São Paulo, novembro de 2014.



Arlindo Philippi Jr.

Presidente da Comissão de Pós-Graduação

Nota Explicativa

Este Guia tem como objetivo orientar os alunos da Faculdade de Saúde Pública da USP (FSP/USP) na elaboração de suas dissertações e teses, fornecendo-lhes instruções sobre como apresentá-las nos seus variados aspectos de forma, abordando os principais tipos de estudos desenvolvidos.

Teses e dissertações são importantes fontes de informação especializada que requerem boa elaboração e normalização para serem aceitas no meio acadêmico.

A Biblioteca da FSP/USP tem tradição e experiência em orientar na elaboração de teses, sobretudo quanto à normalização documentária. Isso decorre da convivência diária com estudantes e docentes, que demandam também a produção de publicações de guias e manuais. Em 1998, publicou o “Guia de Apresentação de Teses”, com a inserção de normas que atendem aos diferentes tipos de trabalhos científicos no campo da saúde pública. Em 2006, o Guia passou por uma revisão atualizada considerada sua 2ª. edição. Agora em 2017, apresentamos a versão formatada para impressão, atualizada da 2ª. edição on-line de 2015.

A mudança mais significativa nesta edição refere-se à apresentação da tese, incluindo os artigos científicos originados por ou para ela. Uma alteração na forma foi quanto aos exemplos das referências, que estão no capítulo 8, apresentados ao longo do texto e, não mais, no final como anexo.

Foi mantida a possibilidade de opção entre duas normas para referências bibliográficas: as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT*, ou das do Grupo de Vancouver**, adotadas desde 1998. Isto possibilita ao autor a escolha da mais adequada à tendência da área do conhecimento que norteia sua temática em saúde pública e facilita o preparo de trabalhos para publicação posterior à defesa.

Considerando a forte pressão para se publicar os achados de pesquisa resultantes da pós-graduação, foram acrescentadas informações sobre a divulgação da tese, seja na forma de artigos ou livros, seja no seu formato eletrônico. Acredita-se que com isso o pós-graduando e seu orientador sejam estimulados a publicar os resultados de suas teses e dissertações.

Os exemplos utilizados continuam sendo os obtidos no acervo da Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e da Biblioteca Virtual em Saúde Pública, com a finalidade de melhor ilustrar a redação científica da área de saúde pública.

O presente Guia está estruturado com os seguintes capítulos que apresentam:

* Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR-6023 de 2000. Norma utilizada no Brasil, principalmente, nas áreas de ciências sociais e humanidades.

** International Committee of Medical Journal Editors, 2005. Conhecida como “Normas do Grupo Vancouver”, grupo criado em 1978 que elaborou o primeiro documento sobre requisitos uniformes para manuscritos apresentados a revistas biomédicas, adotado pela grande maioria das revistas científicas nacionais e internacionais da área.

1. Conceituação de teses e dissertações e, em linhas gerais, as etapas para sua construção.
2. Modalidades de estudos e padrões de estrutura de texto para os trabalhos científicos.
3. Os sistemas alternativos de citações, oferecendo ao autor a opção de escolha do sistema de citação que melhor atenda às tendências da temática do trabalho desenvolvido: autor e ano; autor, número e ano.
4. Recomendações para apresentação de tabelas, quadros e figuras.
5. Tipo de resumo e uso de descritores e palavras-chave.
6. Preparo e organização de teses nos formatos impresso e eletrônico.
7. Orientação sobre como divulgar a tese no formato de artigo de periódico, livro e nos portais corporativos e bibliotecas virtuais.
8. Normas para elaboração de referências bibliográficas, Vancouver e ABNT, com exemplos de aplicação dessas normas.
9. Relação das fontes consultadas que serviram de apoio à construção deste Guia.

Além desses itens, o Guia é finalizado com um índice remissivo para facilitar a consulta ao seu conteúdo.

Maria do Carmo Avamilano Alvarez
Chefe Técnica da Biblioteca/CIR

Os cursos de pós-graduação, no que se refere a mestrado e doutorado, têm como exigência final a apresentação de uma monografia designada dissertação, para mestrado, e tese, para doutorado.

Tanto a dissertação quanto a tese são trabalhos acadêmicos de conclusão dos cursos de pós-graduação que devem ser elaborados de acordo com metodologias de trabalho científico. No mestrado, o aluno desenvolve um trabalho científico cuja finalidade é demonstrar sua capacidade de recolher, aplicar, analisar e transmitir informações científicas sem necessariamente trazer novo conhecimento à ciência. No doutorado, o aluno deve ter domínio do tema tratado, e produzir trabalho original, sob novo enfoque teórico.

Teses e dissertações são designadas neste Guia como teses.

Para a elaboração de uma tese de pós-graduação em saúde pública é sempre desafiante a escolha do tema, dada a multi e interdisciplinaridade desse campo. A escolha do tema sofre as conseqüências desse desafio. A busca da bibliografia antecedendo a essa escolha passa a ser de grande utilidade para vencer esses desafios. A leitura do que for mais significativo e atualizado sobre o tema torna o trabalho consistente. Com a atualização do conhecimento já adquirido sobre a temática, o aluno terá condições para definir e delimitar o tema que será desenvolvido em sua tese. Nesta fase a busca bibliográfica é imprescindível. Isso lhe dará os elementos necessários para justificar essa escolha e definir os objetivos do estudo. Nos casos de trabalhos de pesquisa, devem também definir o problema a ser investigado e as hipóteses.

Prosseguindo, o aluno terá que planejar sua pesquisa e estabelecer o método a ser utilizado e que seja mais adequado à sua proposta de trabalho. Na seqüência, virá a execução da pesquisa com a coleta dos dados, a tabulação e análise dos resultados. De posse desses dados e mais da literatura anotada, há que se construir o texto da tese. Os elementos que constituirão o referido texto ou discurso científico já

estarão disponíveis. Agora é organizá-los, começando com a problematização do tema da pesquisa, definindo hipóteses, estabelecendo os objetivos, descrevendo os procedimentos e métodos utilizados, seguindo-se a descrição dos dados obtidos, para depois discuti-los valendo-se dos seus achados, dialogando com autores de outros trabalhos que possam ser comparados, confirmados ou não. Desse diálogo, de onde devem ser destacados os novos conhecimentos, conclui-se a redação do texto.

Essas etapas representam, em linhas gerais, os elementos para se construir uma tese baseada em pesquisa, seja com a adoção do método quantitativo como do qualitativo. O que pode alterar é a estrutura interna dos textos, nos aspectos de suas peculiaridades. Portanto, o aluno pode apresentar sua tese em uma ou outra dessas modalidades, de acordo com o seu projeto de pesquisa. Sugerimos a leitura de alguns livros, citados na bibliografia do presente guia.

Além das citadas modalidades para um trabalho de pesquisa, o aluno pode escolher um outro tipo, que são os trabalhos denominados de revisão ou atualização. Ambos baseiam-se na busca de informações já publicadas sobre o tema escolhido. O que distingue uma da outra é o grau de profundidade e exaustividade em que se analisam as informações selecionadas. As revisões requerem do autor muita experiência no tema desenvolvido. Sugere-se a leitura dos autores citados na bibliografia, além da consulta aos *advances* especializados e seções de revisões nas revistas científicas de prestígio.

Uma outra modalidade mais recente, também aceita como trabalho de tese, é a meta-análise, equivalente a um trabalho de pesquisa, embora analise fontes bibliográficas, mas em outra dimensão*.

Em conclusão, embora os estudos apresentem diferentes tipos de pesquisa, enfoques, metodologias e resultados para o conhecimento, não existem diferenças significativas em relação aos requisitos para sua apresentação formal.

* Centro Cochrane do Brasil. Revisões Cochrane [on-line]. Disponível em: <http://www.centrocochranedobrasil.org.br>, acesso em: 31 out 2005.

TEXTO DA TESE

O texto de uma tese segue os padrões dos trabalhos científicos, variando sua estrutura de acordo com o método escolhido e modalidade de trabalho. Recentemente, algumas universidades vêm adotando a modalidade de apresentação da tese com a inclusão de manuscritos resultantes da pesquisa, conhecida como “apresentação da tese no formato de artigos”, descrita no final deste capítulo.

2.1 PESQUISA QUANTITATIVA

O conteúdo e organização das informações de teses classificadas em pesquisa original de natureza quantitativa seguem a estrutura convencional, amplamente aceita e adotada no meio científico mundial para comunicação de artigos de pesquisa. Entretanto, para uma tese, e sobretudo para a área da saúde pública, permite-se maior flexibilidade na organização de seu conteúdo. Assim, a estrutura convencional pode sofrer modificações, a critério do autor/orientador.

A estrutura de uma tese de pesquisa quantitativa obedece a uma organização lógica do conteúdo, com uma descrição que vai desde o porquê da realização do trabalho, seu problema e objetivos, passando pelos procedimentos metodológicos, resultados e discussão, visando apresentar um novo conhecimento científico, sobretudo nas teses de doutorado. Para maiores informações deve ser consultada a bibliografia sobre organização e estrutura de trabalhos de pesquisa.

De uma forma resumida, é apresentada a seguir a estrutura convencional do texto de uma tese de pesquisa quantitativa.

► Introdução

Deve explicitar os motivos da realização do estudo e destacar sua importância, fornecendo os antecedentes que o justifiquem. Deve conter uma revisão da literatura em que se apresenta a evolução da temática, sua problematização e relevância para o campo da saúde pública, como objeto de investigação. Dependendo da extensão da revisão, ela pode ser destacada da “Introdução”, em capítulo à parte denominado “Revisão da literatura” ou “Referencial teórico”, quando for o caso. Quando relevante, sobretudo nos casos de doutorado, as hipóteses são destacadas em capítulo à parte, antes dos objetivos.

► Objetivos

Nesta parte são apresentados os propósitos do estudo que nortearão o desenvolvimento do trabalho. Os objetivos devem ser precisos e claros, explicitando o que o estudo deverá alcançar. Podem ser desdobrados em geral e específicos e apresentados separadamente. Atenção para não manter objetivos do projeto original que não chegaram a ser objeto de análise da tese, dada a dinâmica da pesquisa.

► Métodos

Referem-se à descrição completa dos procedimentos metodológicos que permitem justificar, em função do problema de investigação e dos objetivos definidos, a qualidade científica dos dados obtidos. Devem ser apresentados dados sobre: localidade onde foi realizada a pesquisa, tipo de estudo, população estudada, processo de amostra, variáveis selecionadas, técnicas, instrumentos e métodos de coleta, processamento e análise dos dados, incluindo os de natureza estatística.

As questões de ética da pesquisa devem necessariamente ser avaliadas e aprovadas por uma comissão específica para esse fim, em geral existente na instituição onde o estudo é realizado. Portanto, essa informação, deve estar explícita nesta parte da tese. Instruções sobre Comitê de Ética, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para submissão da pesquisa devem ser consultadas na página da Faculdade de Saúde Pública, selecionando “Pesquisa” e nela “Comitê de Ética”. Sobre o cadastro na Plataforma Brasil (<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>) e as resoluções da CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) e o CNS (Conselho Nacional de Saúde) ver informações no site do Ministério da Saúde.

Para esta parte da tese podem ser adotadas outras denominações como por exemplo, Material e Métodos, Procedimentos Metodológicos, Métodos e Técnicas.

► Resultados

Devem ser apresentados de forma objetiva, exata e lógica, sem interpretações ou comentários pessoais, mas devidamente descritos.

Incluem-se nesta parte tabelas, quadros ou figuras em geral. Não devem ser descritos no texto todos os dados das tabelas e quadros, destacando-se apenas as observações mais importantes que serão objetos de discussão.

Lembrar que há sempre o recurso de se colocar, em Anexo, outras tabelas, quadros ou figuras que possam complementar os dados para o melhor entendimento dos examinadores e leitores.

► Discussão

Esta é uma das partes mais importantes da tese cuja finalidade é discutir, interpretar e analisar os Resultados. Nesta parte o autor deve mostrar que as hipóteses foram verificadas e que os objetivos propostos foram atingidos evidenciando sua contribuição ao conhecimento. É a parte em que o autor coloca sua opinião sobre o tema e discute com seus pares, por meio do que existe de mais atual na literatura.

É usual a separação dos capítulos Resultados e Discussão, visando maior clareza na análise dos dados obtidos. Entretanto, se a opção for pela sua junção em um único capítulo, os resultados devem ser discutidos conforme forem apresentados, à luz da literatura citada e da abordagem teórica adotada pelo autor.

É fundamental informar as limitações do estudo, geralmente descritas na Discussão, podendo ser apontadas também nas Conclusões.

► Conclusões

Esta parte apresenta o conjunto das conclusões mais importantes, obrigatoriamente discutidas no texto, respondendo aos objetivos propostos. É uma síntese do que foi defendido na Discussão. As conclusões não devem extrapolar o âmbito dos dados obtidos.

Após as Conclusões, a critério do autor da tese, podem ser apresentadas “Considerações Gerais” e/ou “Recomendações”.

2.2 PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa constitui-se em modalidade de pesquisa também utilizada em saúde pública. Possibilita uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos sociais. Como afirma HAGETTE (1987) “os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e sua razão de ser” (p. 55). Para VOLPATO (2013), “as pesquisas qualitativas e as quantitativas apenas se diferenciam pela forma como obtêm a base empírica” (p.83)....” em ambas estudamos diretamente alguns sujeitos para conhecermos um todo maior que eles representam” (p.84).

A pesquisa qualitativa trabalha mais com a observação de primeira mão, com relatos de entrevistados, em contraposição a números, tabelas e modelos estatísticos (TOBAR e YALOUR, 2003). Isto não deve ser entendido como pesquisas que se contrapõem, uma vez que, em alguns casos, podem ser combinadas em determinados projetos.

Em razão dessas características, a pesquisa qualitativa trabalha com pequeno número de indivíduos em vez de grandes amostras com representatividade estatística.

A organização e divisão do texto da pesquisa qualitativa podem seguir a mesma estrutura de uma pesquisa quantitativa. Como em geral trabalha com os relatos de pessoas entrevistadas, e não com números, tabelas e métodos estatísticos etc., a estrutura do texto também segue uma lógica no encadeamento das informações descritas e analisadas. Assim, pelas suas especificidades, o texto pode ter suas partes denominadas com outros títulos ou seguir a mesma denominação dos estudos quantitativos, ou seja, a estrutura é flexível sem perder o seu caráter de comunicação científica. Exemplo dessa flexibilidade é a Discussão apresentada em conjunto com os Resultados. Neste caso, a apresentação de entrevistas, com duplo registro das falas dos entrevistados, requer a organização da informação em núcleos estruturados do discurso, em categorias gerais e específicas que devem ser descritas e interpretadas como dados da pesquisa.

A estrutura, mesmo sendo flexível, pode ter o texto basicamente construído sob os tópicos seguintes:

► Introdução

Esta parte segue a mesma orientação apresentada para os trabalhos quantitativos.

Vale, no entanto, observar que a adoção de hipóteses, no caso das pesquisas qualitativas, não tem o mesmo significado das hipóteses

no estudo quantitativo, que devem ser confirmadas pelas estatísticas. Em pesquisas qualitativas as hipóteses norteiam o processo de investigação e são atualizadas durante o seu desenvolvimento, tendo em vista o aprofundamento na compreensão do problema. Seu emprego não é unânime.

► Objetivos

Seguem as mesmas orientações para os trabalhos quantitativos, mas adaptados à natureza dos fenômenos que serão pesquisados em função do problema sob análise.

► Métodos

Os métodos da pesquisa qualitativa devem garantir na validade dos dados obtidos. Desta forma deve-se explicar claramente todas as etapas da pesquisa. Da escolha do método a ser empregado passando pelos indivíduos selecionados para o estudo, à forma de coleta dos dados, incluindo as anotações ou observações de campo, em todos seus detalhes, entre outras particularidades do método qualitativo adotado.

O método deve conter todos os recursos utilizados para se chegar aos objetivos propostos. Assim, a descrição dos instrumentos como questionários, roteiro de entrevistas, de grupo focal, o papel do observador, o diário de campo etc.

Da mesma forma, as questões de ética da pesquisa devem necessariamente ser avaliadas e aprovadas por uma comissão específica para esse fim, em geral existente na instituição onde o estudo é realizado. Portanto, essa informação, deve estar explícita nesta parte da tese. Instruções sobre Comitê de Ética, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para submissão da pesquisa devem ser consultadas na página da Faculdade de Saúde Pública, selecionando “Pesquisa” e nela “Comitê de Ética”. Sobre o cadastro na Plataforma Brasil <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>) e as resoluções da CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) e o CNS (Conselho Nacional de Saúde) ver informações no site do Ministério da Saúde.

Esta parte pode ter outras denominações de acordo com suas peculiaridades e particularidades e são amplamente indicadas na literatura especializada.

► Resultados e Discussão

Os dados a serem apresentados consistem no conjunto de informações obtidas pelas diferentes fontes empregadas para coleta de dados, ou seja, na transcrição das falas das pessoas entrevistadas, nas

narrativas dos diários de campo, entre outros. Esses são geralmente organizados de forma sistemática, em diferentes categorias empíricas, denominadas núcleos de sentido ou estruturadores dos discursos, categorias gerais e categorias específicas. São descritos e interpretados com base na análise de discurso ou de conteúdo, segundo a perspectiva adotada pelo autor. Pelo fato de cada categoria poder receber um título, este capítulo de Resultados e Discussão poderá conter diferentes itens e subitens como representativos dos dados empíricos coletados. A apresentação dessas categorias pode ser precedida de item denominado “Caracterização dos sujeitos da pesquisa” onde um resumo é apresentado para cada entrevistado, tendo em vista subsidiar o leitor e contextualizar as falas apresentadas.

Em geral as falas são transcritas exatamente como foram ditas, com os erros de linguagem que apresentarem, ou podem ser editadas pelo autor da tese, eliminando tais erros. A transcrição da fala não editada deve ser feita na forma como se apresenta (incorrecções, expressões etc.) em margem esquerda recuada, com entrelinhamento menor e letras em destaque itálico. O entrevistado pode ser categorizado, ao final da fala, com essas informações entre parênteses.

Meus colegas... não gosto de comentar muito não... porque acho que teria preconceito né?... só porque meu tio morreu poderiam pensar que também eu posso pegar AIDS... (menino, 13 anos)

... nós aqui no Brasil.... começamos a ouvir falar em AIDS sobretudo por causa de veículos leigos mesmo... os jornais, os rádios e a televisão falavam muito sobre isso... (médico infectologista, entrevista concedida em 26 de novembro de 1999)

Na transcrição da fala editada a linguagem empregada nas entrevistas é padronizada, visando fluidez e clareza do texto. Eliminar repetições excessivas de palavras soltas, sem significado como “assim..., né” entre outros vícios de linguagem. Deve-se manter constante preocupação em zelar pelo sentido original do que foi dito.

Bom, eu penso numa pessoa que tem que ser muito companheira, uma pessoa que esteja aberta a conversar [sobre] todos os assuntos, discutir...

► Conclusões

Devem conter os elementos que respondam aos objetivos do trabalho a partir dos conteúdos obtidos e analisados para a situação abordada. Neste tipo de pesquisa não se pretende a generalização dos resultados, mas tão somente o aperfeiçoamento da análise de determinado problema em dadas condições.

É comum a apresentação de “Considerações gerais” e/ou “Recomendações”, após as Conclusões, mas deixa-se a critério do autor/orientador da tese a inclusão desses itens no trabalho.

2.3 ESTUDOS DE ATUALIZAÇÃO E REVISÃO

Além dos trabalhos de pesquisa, prevê-se a possibilidade da elaboração de teses de atualização ou revisão sobre determinada temática.

As **atualizações** são trabalhos descritivos baseados em bibliografia recente e que mostram uma nova compreensão e visão de um campo em rápida transformação. Apesar de serem consideradas trabalhos descritivos, dada a sua natureza, não prescindem de um processo de interpretação e conclusões.

As **revisões** podem ser definidas como um tipo de trabalho que exige avaliação crítica e pesquisa exaustiva dentro do período estabelecido e do recorte do tema escolhido. Deve-se chegar a conclusões importantes para a ciência, sendo mais comum para as teses de doutorado.

Ambas, atualizações e revisões, não têm a mesma estrutura de um trabalho de pesquisa. Não incluem as partes Métodos, Resultados e Discussão. A regra básica é preparar um plano ou esquema que ajudará na organização do trabalho de acordo com uma estrutura própria.

Apesar de não seguirem uma estrutura interna dos trabalhos de pesquisa, as revisões/atualizações são trabalhos científicos e, portanto, devem ser elaboradas com o mesmo rigor.

Para uma tese de revisão há maiores exigências, sobretudo no seu planejamento. Essa modalidade não será tratada aqui, uma vez que as revisões constituem exceção nos trabalhos de pós-graduação em saúde pública, em razão das exigências próprias deste tipo de monografia. O aluno que optar por apresentar sua tese como uma Revisão deve saber que isto vai requerer dele muita experiência para desenvolver o tema escolhido.

A seguir, é apresentada a estrutura convencional de uma tese de atualização.

► Introdução

Deve refletir tanto o conhecimento do autor sobre a literatura referente à questão, representada pelas citações dos autores constantes na lista de referências, como sua vivência pessoal sobre o tema.

Os pontos básicos que uma introdução deve abordar são definição e relevância do tema, o histórico do problema estudado, os objetivos e os procedimentos utilizados na busca bibliográfica.

No histórico, selecionar tópicos que possam contribuir para a análise do problema a ser estudado. É importante deixar claros os âmbitos geográfico e temporal abrangidos pelo histórico. Deixar claro no texto, caso não haja na literatura suficiente pesquisa sobre o tema.

Além dessas informações é necessário descrever os procedimentos de busca relacionados ao período da pesquisa, fontes pesquisadas, idioma dos trabalhos selecionados e descritores ou palavras-chave usados para a busca da bibliografia. Estes procedimentos, dependendo de sua complexidade, podem vir a constituir um capítulo à parte, após a Introdução.

► **Objetivo**

A partir da discussão da bibliografia e indicação do problema para análise, é imprescindível para a orientação do leitor, explicitar quais os objetivos do trabalho. Devem ser claros e podem ser divididos em geral e específicos.

► **Texto**

Esta parte caracteriza-se pela apresentação do texto em capítulos, partes/itens seguindo um plano ou esquema do trabalho. A organização do texto, a exemplo do que se preconiza para o trabalho científico, deve estruturar-se tendo em vista os objetivos propostos.

As informações devem ser organizadas de acordo com os objetivos gerais e específicos que indicam os problemas a serem trabalhados. Cada um dos objetivos deve ser discutido e analisado criticamente à luz da bibliografia especializada e da vivência do autor sobre o tema discutido. O autor deve fundamentar devidamente suas colocações e alternativas indicadas.

O desenvolvimento do trabalho não pode se constituir de meros recortes sem a devida análise que reflita a experiência e a contribuição pessoal do autor sobre o tema.

Se houver necessidade, podem ser indicados dados numéricos, em tabelas ou representados em figuras, mas sempre interpretando-os de maneira crítica em relação ao problema. As tabelas e figuras devem ser apresentadas após sua menção no texto e de acordo com os padrões exigidos (capítulo 4).

► Conclusões

Todas as informações discutidas no texto devem levar a um capítulo de Conclusões. Estas, fundamentadas nas partes desenvolvidas no texto, devem finalizar o trabalho descritivo e analítico de atualização sobre o tema. Podem ser apresentadas por itens, sempre tendo em vista os objetivos. Em geral, nesta parte, não se cita mais nenhuma bibliografia. O que deve prevalecer é a interpretação do autor, alicerçada na literatura já citada. Devem ser destacadas as observações do autor, apontando aplicações e sugestões para novos estudos.

Se o autor considerar mais conveniente, as Conclusões podem ser substituídas por “Considerações Finais”, mantendo uma linha interpretativa com base na discussão e questões levantadas nas partes do texto.

2

2.4 TESE EM FORMATO DE ARTIGOS

A apresentação de uma tese incluindo manuscritos resultantes da pesquisa é uma modalidade adotada em algumas universidades para tornar ágil a divulgação dos achados científicos. A FSP vem incluindo esta opção desde 2008, a qual foi oficializada em Deliberação da CPG em sua sessão 9ª/2008 de 05/06/2008 - Diretrizes para outra forma de apresentação de Tese e Dissertação dos Programas de Pós Graduação da Faculdade de Saúde Pública da USP.

No entanto, esta opção é facultada aos diversos Programas de Pós-Graduação da FSP.

IMPORTANTE! Consulte seu Programa de Pós-Graduação para saber sobre a possibilidade de optar pela apresentação da tese na forma de artigo.

Programa de Saúde Pública;

Programa de Nutrição em Saúde Pública;

Programa de Ambiente, Saúde e Sustentabilidade;

Programa de Epidemiologia;

Programa de Saúde Global e Sustentabilidade.

Na modalidade de apresentação da tese na forma de artigos, a estrutura convencional de um texto de tese é mantida. Ou seja, os manuscritos são anexados na parte de Resultados e/ou Discussão, ficando mantidas as demais partes do texto.

A seguir, é apresentada a estrutura de uma tese no formato de artigos*.

Apresentação: descrição da estrutura do trabalho.

Introdução: esta parte segue a orientação apresentada aos demais tipos de estudos descritos neste Guia, num texto que sistematize o conhecimento existente e justifique o trabalho realizado.

Objetivos: seguem as orientações para os estudos aqui apresentados e devem estar claramente identificados em tópico próprio.

Metodologia: descrição das definições, procedimentos e técnicas adotados para a realização da pesquisa, mesmo que contemplada nos manuscritos apresentados.

Resultados e discussão: nesta parte do texto da tese são inseridos os manuscritos* com os resultados e discussão correspondente à pesquisa realizada e que permitam as Conclusões da pesquisa. Os manuscritos devem ser formatados segundo as normas para publicação do periódico submetido.

Conclusões ou considerações finais: nesta parte as contribuições da pesquisa devem ser apresentadas de forma sintética.

Referências bibliográficas: apresentar a lista das referências citadas no trabalho ao final de cada capítulo, apresentadas seguindo as normas para esse fim do Guia de Teses da FSP, no item 8 - Referências.

Anexos – Caso necessário, seguir item 7.2.2 deste Guia.

Quanto ao número de artigos que devem compor a tese e/ou dissertação, de acordo com a deliberação da Comissão de Pós-Graduação da FSP no.CPG/8/13, são os seguintes:

Para **Dissertação de Mestrado** - no mínimo um manuscrito (artigo, livro ou capítulo de livro) resultante da pesquisa de mestrado, submetido ou publicado em periódico ou livro, arbitrados por pares.

Para **Tese de Doutorado** - no mínimo três manuscritos (artigo, livro ou capítulo de livro) resultantes da pesquisa de doutorado, sendo que um deles deve estar pronto para futura submissão, após a defesa da tese. Os demais podem ter sido submetidos ou publicados em periódico ou livro, arbitrados por pares.

* São considerados manuscritos: artigo de periódico, livro ou capítulo de livro.

Orientação extraída da Deliberação/CPG/8/13, disponível na página da Faculdade de Saúde Pública <www.fsp.usp.br> em Cursos de Pós-Graduação.

REFERÊNCIAS NO TEXTO

As informações extraídas da literatura devem ser devidamente citadas e documentadas no texto dos trabalhos acadêmicos e científicos, onde se incluem as teses. Essas informações, denominadas **citações**, devem obedecer a um sistema que identifique as fontes utilizadas na confecção do texto.

Citação é, portanto, a menção no texto de informação extraída de outros documentos, com o objetivo de colocar o trabalho no contexto da temática, conferir a ele credibilidade, confrontar dados, fatos e argumentos, e registrar opiniões similares ou conclusões opostas.

Usa-se quando há necessidade de provar autoridade, originalidade ou fidedignidade. Incorporar idéias, dados e frases de outros autores, transcritos ou não, sem fazer menção a fonte original, constitui plágio, o que implica em sérias conseqüências para o autor da tese. Fatos do domínio público ou que possam ser facilmente verificados não necessitam ser referenciados.

Todas as citações incluídas no texto referentes a trabalhos publicados devem **obrigatoriamente** figurar na listagem das referências, ao final do trabalho. Estas devem estar absolutamente corretas e de acordo com a norma utilizada (Anexo).

3.1 ESTILOS DE CITAÇÃO NO TEXTO

As citações no texto estão diretamente vinculadas ao sistema de organização das referências, colocadas no final dos trabalhos. Quando as referências forem apresentadas em ordem alfabética, adotar o sistema de citação autor e ano; quando as referências forem organizadas em ordem alfabética numerada a indicação no texto do respectivo

número é sempre obrigatória, acompanhada ou não do nome do autor e ano**.

3.1.1 Citações Formais

a) Sistema de citação autor e ano

Consiste na indicação do sobrenome do autor, acompanhado do ano de publicação do documento. O sobrenome do autor deve ser grafado em **letras maiúsculas** para sua melhor visualização. O autor e ano podem fazer parte integrante da frase e/ou intercalados no texto, entre parênteses. Observe os exemplos a seguir:

▶ Citação de um autor

Citar o último sobrenome conforme consta da lista de referências, seguido do ano da publicação.

A globalização implica uniformização de padrões econômicos e culturais em âmbito mundial (LOPEZ, 2013).

LOPEZ (2013) destaca que a globalização implica uniformização de padrões econômicos e culturais em âmbito mundial.

▶ Citação de dois autores

Citam-se obrigatoriamente ambos, interligados pela conjunção “e”.

Embora o método Kaiser seja pouco conhecido e utilizado, ele foi discutido há, aproximadamente, 25 anos (LÉBART e DREYFEIS, 1972).

▶ Citação de mais de dois autores

Cita-se o primeiro autor seguido da expressão “e col.” (abreviatura de “e colaboradores”) ou “et al.” (abreviatura da expressão latina “et alii”, que significa “e outros”). **É importante manter uma uniformidade em toda a tese, qualquer que seja a expressão adotada.**

** Além desses sistemas existe o sistema em ordem numérica de citação no texto, não indicado para teses pelo grande número de referências nelas utilizadas.

CARVALHO e col. (2011) caracterizaram o grupo segundo variáveis sociodemográficas...

ou

CARVALHO et al. (2011) caracterizaram o grupo segundo variáveis sociodemográficas...

► **Citação do mesmo autor com mais de um trabalho no mesmo ano**

Neste caso, a diferenciação dos autores citados se faz por letra minúscula, acrescida ao ano da publicação, tanto na citação no texto como na lista de referências.

Doenças como o câncer, hipertensão ou diabetes devem ser consideradas prioritárias na saúde do idoso (KALACHE, 1986a).

No ano de 2025 o Brasil será a sexta população de idosos do mundo, em termos absolutos (KALACHE, 1986b).

KALACHE (1986a, 1986b) estudando as doenças crônicas na população de idosos brasileiros encontrou...

► **Citação de trabalhos do mesmo autor, publicados em diferentes anos**

Neste caso, as citações são identificadas pelo ano de publicação, em ordem cronológica crescente.

Estudos sobre educação e promoção em saúde foram realizados por PELICIONI (2002, 2008, 2012) constatando...

► **Citação de mais de um autor com o mesmo sobrenome**

Autores com sobrenomes idênticos, com dois ou mais trabalhos publicados no mesmo ano, devem ser diferenciados pelas iniciais do prenome.

Trabalhos recentes (PEREIRA FAC, 2013; PEREIRA MG, 2013) abordam problemas...

Havendo coincidência de iniciais de prenome, faz-se a diferenciação colocando-as por extenso.

Aspectos epidemiológicos e doenças relacionadas ao trabalho foram estudados por Pedro CALDAS (1996) e Paulo CALDAS (1996) para identificação...

ou

Aspectos epidemiológicos e doenças relacionadas ao trabalho foram estudados (CALDAS Pedro, 1996; CALDAS Paulo, 1996) para identificação...

► Múltiplas citações numa mesma frase

Quando dois ou mais trabalhos com autores diferentes são citados em relação a um mesmo tópico, devem os mesmos ser mencionados em **ordem cronológica crescente**.

Riscos elevados de câncer de pulmão foram detectados nos trabalhadores da construção civil (SIEMIATICKI et al., 1986, 1987; MORABIA et al., 1992; KELLER e HOWE, 1993; MUSCAT et al., 1995; FILKELSTEIN, 1995)

Os autores que se dedicam ao estudo da influência da internet no meio acadêmico (CUNHA 2000; CIANCONI e MACEDO, 2001; FONTES, 2001; BARRETO, 2002) concordam que os países precisam investir em tecnologia...

► Citação de entidade

Quando a autoria for atribuída a uma entidade, cita-se o nome de acordo com a forma em que aparece na lista de referências, podendo ou não ser abreviada. Observe os exemplos a seguir:

Texto:

O número de crianças obesas no mundo, com idade menor a 5 anos, chegou aos 17,6 milhões na década passada (OPAS, 2003).

Referência Vancouver

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Doenças crônico-degenerativas e obesidade: estratégia mundial sobre a alimentação saudável, atividade física e saúde. Brasília (DF); 2003.

Texto:

De acordo com a Pan American Health Organization (PAHO, 2003) o número de crianças obesas no mundo, com idade menor a 5 anos, chegava aos 17,6 milhões na década passada.

Referência Vancouver

PAHO - Pan American Health Organization. Joint WHO/FAO Expert Report on Diet Nutrition and the prevention of chronic disease. Washington (DC); 2003.

Texto:

A mortalidade das crianças brasileiras menores de 5 anos de acordo com o UNICEF (2009) é sete vezes maior...

Referência Vancouver

UNICEF. State of the World's Children 2009: maternal and newborn health. New York: UNICEF, 2009.

Texto:

Dados da CETESB de 2012 demonstram a necessidade e aperfeiçoar as condições de disposição dos resíduos urbanos para alguns municípios...

Referência Vancouver

CETESB - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental. Inventário estadual de resíduos sólidos urbanos 2004 [relatório na internet]. São Paulo; 2012 [acesso em 9 abr 2014]. Disponível em: <http://www.cetesb.sp.gov.br/Solo/publicações-e-relatórios/1-Publi>

► Citação de fonte original não consultada

Trata-se de citação de documento não consultado em seu formato original, mas citado em outro documento. Esta forma de citação só deve ser usada na total impossibilidade de acesso ao documento original. Neste caso citar, no texto, grafado em letras minúsculas o autor do trabalho não consultado, seguido da expressão - **citado por** ou **apud** - e do sobrenome do autor que o citou (grafado em letras maiúsculas), com a respectiva página. Neste caso, na lista das Referências deve constar apenas o documento consultado.

Texto:

De acordo com Blot e Fraumeni, citados por WÜNSCH FILHO e KOIFMAN (2003, p. 1008) “as mais baixas taxas de incidência por câncer do pulmão são registradas nas Ilhas Fiji e as mais elevadas na população urbana negra masculina americana”.

ou

De acordo com Blot e Fraumeni (apud WÜNSCH FILHO e KOIFMAN, 2003, p. 1008) “as mais baixas taxas de incidência por câncer do pulmão são registradas nas Ilhas Fiji e as mais elevadas na população urbana negra masculina americana”.

Referência Vancouver

Wünsch Filho V, Koifman S. Tumores malignos relacionadas com o trabalho. In: Mendes R. Patologia do trabalho. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2003. v. 2, p. 1002-19.

Referência ABNT

WÜNSCH FILHO, V.; KOIFMAN, S. Tumores malignos relacionadas com o trabalho. In: MENDES, R. (Org.). Patologia do trabalho. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. v. 2, p. 1002-1019.

b) Sistema de citação autor, número e ano

Este sistema é uma modificação do sistema numérico. Nele, as citações no texto são identificadas pelos respectivos números da lista alfabética de referências, acompanhados, ou não, do autor e/ou ano da publicação. A decisão de dar visibilidade ao autor e ano depende da importância que representam no texto. O número da referência citada deve ser indicado em expoente.

O artifício de uso de letras para identificar os trabalhos de mesmo autor e ano não se aplica nesse sistema. Todas as demais características do sistema autor e ano se aplicam neste sistema.

Observe os exemplos a seguir:

Os métodos contraceptivos usados no país foram divididos em dois grupos: “independentes” ou “dependentes” da participação masculina²³.

No estudo de SANTOS²³, os métodos contraceptivos usados no país foram divididos em dois grupos: “independentes” ou “dependentes” da participação masculina.

Os métodos contraceptivos usados no país foram divididos em dois grupos: “independentes” ou “dependentes” da participação masculina (SANTOS²³, 1997).

► Múltiplas citações

Os respectivos números da lista de referências devem ser separados por vírgula, ou por hífen, no caso de mais de duas citações seqüenciais.

...doenças crônicas na população de idosos (KALACHE^{10,11}, 1986)

SCHARTZMAN⁹⁻¹² (1996) tem se dedicado ao estudo das intoxicações da infância...

Os autores que se têm dedicado ao estudo dos acidentes na infância têm analisado aspectos relativos à mortalidade^{8,10-13}, ou nos casos em que houve necessidade de atendimento em serviço de emergência^{5,7-12}. Já PARKINSON¹⁹ (1996) e SMITH²⁶ (1996) consideram relevantes os aspectos...

Quadro 1 - Vantagens e desvantagens dos sistemas de citação

	SISTEMA DE CITAÇÃO AUTOR E ANO	SISTEMA DE CITAÇÃO AUTOR, NÚMERO E ANO
VANTAGENS	<ul style="list-style-type: none">→ Possibilita a inclusão ou exclusão de referências da lista geral, a qualquer momento.→ Permite a imediata identificação do autor, sem recorrer à lista de referências.	<ul style="list-style-type: none">→ Permite maior flexibilidade na citação de referências, facilitando a utilização ora apenas do número, ora autor e número e ora autor, número e ano.→ Facilita, ainda, a citação no texto de referências de autores corporativos ou autoria indefinida.→ Causa mínima interrupção na leitura do texto, quando se usa somente o número.
DESvantagens	<ul style="list-style-type: none">→ Quando são muitos os autores citados em relação ao mesmo tópico, a leitura do texto fica prejudicada devido à interrupção que causa.→ O número de regras de pontuação a ser observado neste sistema é maior do que no sistema numérico.→ Traz dificuldades na citação de referências de autores corporativos ou autoria indefinida, exigindo, muitas vezes, soluções artificiais para a citação.	<ul style="list-style-type: none">→ Dificulta a inclusão e exclusão de referências da lista final, a qualquer momento, o que tende a desaparecer quando os manuscritos são preparados com softwares específicos.

3.1.2 Citações Informais

Citações informais referem-se à menção de fontes não publicadas como: cartas, mensagens eletrônicas [e-mails], listas de discussão, artigos apenas submetidos para publicação, dados de arquivos de instituições, relatórios de pesquisa, apresentações em eventos, entre outras.

Quando relevantes devem ser identificadas no texto por asterisco e documentadas em nota de rodapé. É eticamente recomendável que se solicite autorização do responsável pela informação citada. Os trabalhos no prelo citados no texto devem figurar na listagem das referências, desde que indicados o título da revista e o ano e não em nota de rodapé.

Texto:

A indústria do conhecimento apresenta um processo de apropriação da informação gerada por um ou mais receptores*.

Rodapé:

*Produzir informação ou conhecimento. Texto extraído de lista de discussão bib_virtual@ibict.br em 15 de julho de 2012.

ou

*Comunicação pessoal de Fulano de Tal, em 15 de julho de 2012, recebida por correio eletrônico.

ou

*Palestra sobre a “Situação da Informação no Brasil” proferida por Fulano de Tal, na Faculdade XY em 15 de julho de 2012.

3.2 FORMAS DE CITAÇÃO NO TEXTO

As citações de textos extraídas de outros trabalhos podem ser feitas de forma **direta** (transcrição literal) e **indireta** (paráfrase), devidamente documentadas com a indicação do nome do autor da fonte original, grafado em letras maiúsculas para melhor visualização no texto.

3.2.1 Citação Direta

Citação direta é a transcrição literal de partes extraídas de texto de outro autor, devendo ser apresentada entre aspas.

Trechos que ultrapassem a 3 linhas são apresentados recuados da margem esquerda, com o texto transcrito com entrelinhamento e corpo de letra menor que o utilizado no corpo do trabalho, dispensando as aspas.

Nas citações diretas o nome do autor deve sempre ser indicado, acompanhado ou não do ano e do número quando for o caso. A indicação da respectiva página do trecho transcrito é obrigatória.

Devem ser usadas com parcimônia e para citações absolutamente indispensáveis.

Exemplos:

MARQUES¹⁰ destaca que, embora demonstrando intolerância na prevenção da Aids contra o uso de preservativos, «os setores progressistas da Igreja Católica brasileira têm colaborado em muito na defesa dos direitos dos portadores de vírus HIV...» (p. 135).

ou

“Os setores progressistas da Igreja Católica brasileira tem colaborado em muito na defesa dos direitos dos portadores de vírus HIV e como parceiros no combate e assistência à epidemia” (MARQUES, 2013, p. 135)²⁸.

Se o texto citado já contiver aspas, estas devem ser substituídas pelo apóstrofo.

...“pelo menos para quem não está disposto a fazer do ‘calvário’ um meio para dar sentido à sua vida” (SIQUEIRA-BATISTA e SCHRAMM, 2005).

Qualquer modificação que se faça no texto transcrito deve ser indicada:

a) Usar reticências entre parênteses (...) para indicar supressão de parte de um trecho citado.

“A educação tem um papel vital na proteção de mulheres e crianças em face (...) da exploração sexual, na promoção dos direitos humanos (...) e no controle do crescimento populacional” (VENTURA e col., 2013, p. 86-7).

b) Quando se quer chamar a atenção de uma parte da citação deve-se destacá-la em negrito, acompanhada da expressão “o destaque é nosso”, entre parênteses.

“A obesidade infantil apresentava **dimensões epidêmicas** (o destaque é nosso) em algumas áreas” (OPAS, 2003, p. 32).

c) Os erros ortográficos ou incoerências constantes do trecho original devem ser acompanhados pela expressão “sic” (assim, deste modo*), entre parênteses, imediatamente após a sua menção.

“... uma área de tecido que teve seu suprimento de sangue cortado morre ou sofre enfartassão (sic)...” (SILVA, 2004, p. 2).

* Houaiss A, Villar MS, Franco FM. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva; 2009. p. 2566.

d) Transcrições de textos de outros idiomas **podem** ser mantidas no idioma original ou traduzidas. Em ambos os casos, as aspas devem ser mantidas. No caso de se optar pela transcrição da tradução, o texto no idioma original pode ser colocado entre colchetes, em nota de rodapé, com chamada por asterisco.

Texto:

Para ANDRADE e col. (2004, p. 411) "... o sistema de informação geográfica e a análise espacial podem ser aplicados para a identificação de áreas alvo de pneumonia para intervenções em saúde pública"*.

Indicado em rodapé:

*[...GIS - Geographical Information System and special analysis can be applied to discriminate target areas of pneumonia for public health intervention]

e) Termos em outro idioma devem ser destacados em itálico ou negrito, e acompanhados da tradução entre colchetes, ou traduzidos e acompanhados do termo original, também entre colchetes.

"Uma vez em pé, algumas destas pessoas conseguem se mover com o auxílio de uma armação [*frame*], mas outras não o podem fazer e permanecem limitadas às suas cadeiras de roda" (CONI e col., 1996, p. 50).

3.2.2 Citação Indireta

A citação indireta, também denominada paráfrase, consiste na utilização de trechos de outros trabalhos, conservando-se as idéias do original, com palavras do autor da tese, sem distorções ou ênfases impróprias e em substituição às transcrições.

Texto original:

"... as drogas, sejam lícitas ou ilícitas, são freqüentemente experimentadas na adolescência" (MUZA e col.¹⁰, 1997, p. 28).

Paráfrase:

Em estudo da década de 1990 foi constatado o uso de drogas lícitas ou ilícitas pelos adolescentes (MUZA e col.¹⁰, 1997) sendo que atualmente...

3.2.3 Notas Bibliográficas (ou notas de rodapé)

Informações extraídas de fontes bibliográficas dadas a público que complementam o texto. Este tipo de nota deve vir acompanhado da indicação da respectiva fonte, não devendo constar da lista de referências. Deve ser sinalizada por asterisco (*).

Texto:

... exclusão digital, como ocorre no Estado do Maranhão, onde apenas 2,1% da população possui computador*.

Rodapé:

* Comitê Gestor da Internet no Brasil - composto por representantes dos vários Ministérios do Governo Brasileiro, do setor empresarial, da comunidade científica e tecnológica e do terceiro setor para coordenar e integrar as iniciativas de serviços da internet no Brasil; divulga números atualizados da rede no Brasil. [Informação obtida em <http://www.cg.org.br>, 16 fev 2004]

Texto:

A disponibilização pelos autores de textos não revisados em *websites* é feita por meio de «*open-archives*»(*)

Rodapé:

**Open-archives* – espaços virtuais destinados à divulgação de textos científicos, arbitrados ou não pelos pares (SENA, 2000)

TABELAS, QUADROS

4

E FIGURAS

Tabelas, quadros e figuras (fotos, gráficos, mapas, desenhos, plantas, gravuras) são representações ilustrativas na tese que servem para organizar e possibilitar a interpretação do trabalho desenvolvido, de forma clara e objetiva. No texto da tese, pode-se mesclar tabelas, gráficos e figuras. Para cumprir essa finalidade, devem seguir a prática e as recomendações para sua elaboração. As normas adotadas neste Guia baseiam-se nas recomendadas pela Fundação IBGE.

A escolha entre o uso de tabela ou gráfico está associada às características dos dados e ao objetivo a que se propõe, sendo recomendável priorizar o uso de tabelas, pois estas apresentam valores precisos.

Quando tabelas, gráficos e figuras forem transcritos de outros documentos (cópia direta), é necessária na indicação da fonte, a expressão “Extraído de:”.

Devem ser usadas tabelas: quando for importante apresentar valores precisos e não apenas tendências e, quando a quantidade de dados for muito grande, exigindo que os mesmos sejam sumarizados.

Certos tipos de dados, particularmente eventuais ou repetitivos, quando em pequenas quantidades, não precisam ser apresentados na forma de tabelas ou gráficos.

4.1 TABELAS

Tabela é a forma não discursiva de apresentação de informações, representadas por dados numéricos e codificações, dispostos em uma ordem determinada, segundo as variáveis analisadas de um fenômeno.

Existem várias regras para a apresentação de tabelas, porém, essas não devem ser rígidas. Muitas vezes a criatividade na sua montagem e edição é necessária para alcançar melhor comunicação. Para a elaboração de tabelas, quadros e figuras, conta-se com inúmeros recursos de informática que possibilitam a respectiva apresentação na forma variada de gráficos.

► **Recomenda-se que a tabela:**

- ◆ seja suficientemente completa para ser entendida, dispensando consulta ao texto;
- ◆ contenha somente os dados necessários ao seu entendimento;
- ◆ seja estruturada da forma mais simples e objetiva;
- ◆ inclua os dados logicamente ordenados e
- ◆ apresente dados, unidades e símbolos consistentes com o texto.

► **Quanto à apresentação, as tabelas:**

- ◆ podem ser intercaladas no texto, e imediatamente após o trecho em que são citadas pela primeira vez, de maneira que sua visualização tenha sentido normal de leitura;
- ◆ podem ser apresentadas em anexo quando a quantidade de tabelas for grande ou quando ocupar mais de uma página, o que dificultaria a leitura do texto. Neste caso a parte inferior da tabela não é fechada (a não ser no seu final) com a indicação do termo “*continua*” no canto inferior da página. Na página seguinte devem ser repetidos o número, título e cabeçalho da tabela com a indicação do termo “*continuação*” entre o título e o corpo da tabela, no canto direito;
- ◆ devem ser alinhadas de acordo com as margens do texto. O espaço entre as tabelas e texto deve ser de duas entrelinhas;
- ◆ devem preferencialmente ser apresentadas no mesmo tipo e tamanho de letras adotados no texto ou reduzidas até um limite que não prejudique a sua leitura. Nunca em tamanho maior que o texto;
- ◆ não devem ter repetidos seus dados em gráficos ou figuras. Optar por um deles, sem perder de vista o que se quer comunicar, se os valores exatos ou aspecto visual;
- ◆ devem apresentar todas as casas preenchidas;
- ◆ podem ser apresentadas em duas ou mais partes, colocadas uma imediatamente abaixo da outra, separadas por traço horizontal duplo, no caso da existência de muitas colunas (excessiva largura);
- ◆ podem ser feitas em duas partes, colocadas lado a lado, separadas

por traço vertical duplo, quando forem construídas com poucas colunas (muito estreitas).

4.1.1 Elementos Essenciais da Tabela

As tabelas são compostas por elementos essenciais representados pelo número, título, cabeçalho, colunas indicadoras e casas. Além desses elementos podem ser acrescentados outros complementares, como fontes e notas.

▶ Número

- ◆ O número só deve figurar quando houver mais de uma tabela;
- ◆ O número é precedido da palavra **Tabela**, ambos grafados em negrito, e localizados no topo da tabela;
- ◆ A numeração das tabelas deve ser seqüencial, indicada por algarismos arábicos;
- ◆ Sua menção no texto é obrigatória, na ordem em que é referida.

▶ Título

- ◆ Deve ser completo, conciso e claro, indicando todo o conteúdo da tabela;
- ◆ Deve ser apresentado na seguinte ordem: natureza do fato estudado (o quê), variáveis escolhidas para análise do fato (como), local (onde) e a época (quando) em que os fatos foram observados;
- ◆ O título da tabela é colocado na sua parte superior, grafado com letras minúsculas, respeitando as regras gramaticais do idioma, com espaçamento simples entre as linhas.

Exemplos:

Tabela - Número e proporção de docentes dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Brasil, segundo região geográfica, Brasil, 2002.

Tabela 3 - Número de insetos capturados em domicílio, segundo espécie e tipo de captura, em Juquiá, Vale do Ribeira, SP, março a junho e setembro de 2002.

▶ Cabeçalho

- ◆ Parte superior da tabela que indica o conteúdo das colunas.

▶ Coluna indicadora

- ◆ Espaço vertical que especifica o conteúdo das linhas.

► Casa

- ◆ Cruzamento de uma linha com uma coluna, onde são indicados os dados e informações.

Exemplo:

Tabela - Número e proporção de docentes dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Capes*, segundo faixa etária, Brasil, 2002.

Faixa etária	N	%
21-30 anos	3	1,3
31-40 anos	16	6,8
41-50 anos	93	39,2
51-60 anos	87	36,7
61 anos ou +	33	13,9
Sem resposta	5	2,1
Total	237	100,0

* Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior

► Aspectos a considerar:

- ◆ deve ser evitado o uso de siglas e abreviaturas que não sejam de uso corrente; quando necessárias devem ser grafadas por extenso como nota na tabela;
- ◆ o cabeçalho deve ser centralizado na coluna, com a letra inicial da primeira palavra maiúscula. O uso de outras letras maiúsculas deve respeitar as regras gramaticais do idioma. É facultativo grafar o cabeçalho em negrito, desde que seja mantida uniformidade em todas as tabelas.
- ◆ a indicação de número no cabeçalho deve ser feita pela letra N, em maiúscula, já convencionado na literatura internacional. A indicação do número relativo deve ser feita pelo seu respectivo símbolo. Ex. % (porcento), ‰ (por mil);
- ◆ as expressões que totalizam os dados devem ser destacadas em negrito **ou** letras maiúsculas. Ex: **Total**, **Subtotal**, **TOTAL**;
- ◆ as informações da coluna indicadora devem ser alinhadas no canto esquerdo;
- ◆ os dados das casas ficam melhor centralizados nas colunas;
- ◆ os números decimais devem ser apresentados de forma homogênea em classes de até **dois** algarismos. A separação da parte inteira da decimal deve ser feita por vírgula. Ex. 3,2 ou

3,22; 123,8 ou 123,79.

- ◆ nenhuma casa da tabela deve ficar em branco, apresentando sempre um número ou sinal, como:

- (hífen)	quando o valor numérico é nulo;
... (reticência)	quando não se dispõe do dado. O dado é desconhecido;
.. (dois pontos)	indica que não se aplica dado numérico;
? (interrogação)	quando há dúvidas quanto à exatidão do valor numérico;
§ (parágrafo)	confirma a veracidade da informação;
x (letra x)	quando o dado for omitido, a fim de evitar individualização da informação;
0; 0,0; 0,00 (zero)	quando o valor numérico é muito pequeno para ser expresso pela unidade utilizada. Se os valores são expressos em números decimais, acrescenta-se o mesmo número de casas decimais ao valor zero.

4

- ◆ o cabeçalho, a coluna indicadora e os totais devem ser limitados com traços horizontais e verticais (opcionais para totais). Não se empregam traços verticais e horizontais na separação das casas da tabela.

4.1.2 Elementos Complementares da Tabela

Além dos elementos essenciais podem ser acrescentados às tabelas elementos complementares, como fonte e notas.

► Fonte

A fonte indica a entidade responsável pelo fornecimento dos dados ou a referência ao documento de onde foram extraídos. Deve ser posicionada no rodapé da tabela.

- ◆ o nome da instituição como fonte deve aparecer por extenso, ou de forma abreviada se conhecida nacional e internacionalmente;
- ◆ caso a fonte consultada seja uma publicação, deve-se indicar a referência completa do documento, ou remeter à referência na listagem final da tese;
- ◆ a palavra fonte deve ser grafada com a inicial maiúscula, seguida por dois pontos.

Exemplos:

Fonte: IBGE, 2004.

Fonte: Monteiro¹⁰, 2003.

Fonte: Dados obtidos do Sistema de Informações RADIS, 2005.

► Notas e chamadas

Referem-se aos esclarecimentos gerais ou específicos do conteúdo da tabela. São colocadas no rodapé da tabela logo abaixo da fonte.

- ◆ as notas apresentam informações de natureza geral destinadas a conceituar ou esclarecer o conteúdo da tabela e a indicar a metodologia adotada na coleta e elaboração de dados. Cada nota deve ser indicada em linha própria, podendo ou não ser numerada ou identificada por símbolos gráficos;
- ◆ as chamadas notas específicas servem para esclarecer minúcias em relação às casas, colunas ou linhas. São indicadas em algarismos arábicos ou símbolos gráficos;
- ◆ A palavra “nota” deve ser grafada com a inicial maiúscula, seguida por dois pontos.

Exemplos:

Fonte: SUCEN, 2000.

Notas:

* A classe de insetos corresponde ao.....

** Inclui 2 insetos capturados quando deixavam o domicílio.

⁽¹⁾ Dado aproximado

⁽²⁾ Dado obtido somando-se o setor tal ao setor tal

⁽³⁾ 30 dias de captura

Exemplo:

Tabela 12 - Distribuição da informação recuperada na BVS-SP* sobre dengue, por tipos de documentos e bases de dados.

Tipos de documentos	Base de Dados							Total	
	Lilacs	AdSaúde	MS	FSP	ENSP	Repidisca	Medline	N	%
Artigos de revistas	30	5	-	12	4	2	15	68	49
Livros ou capítulos	8	3	10	10	3	-	-	34	25
Documentos não convencionais	11	2	2	13	5	2	-	35	25
Vídeos	-	-	-	-	2	-	-	2	1
Total	49	10	12	35	14	4	15	139	100

Extraído de: CASTRO, 2003

Notas:

* Biblioteca Virtual em Saúde Pública engloba as seguintes bases de dados:

Lilacs - Sistema BIREME

AdSAÚDE - Rede Nacional de Administração em Saúde

MS - Acervo da Biblioteca do Ministério da Saúde

FSP - Acervo da Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública

ENSP - Acervo da Escola Nacional de Saúde Pública

Repidisca - Rede Pan-Americana de Informação e Documentação em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente

Medline - Literatura internacional em Ciências da Saúde

4

4.2 QUADROS

Os quadros são definidos como arranjo predominante de palavras dispostas em linhas e colunas, com ou sem indicação de dados numéricos. Diferenciam-se das tabelas por apresentarem um teor esquemático e descritivo, e não estatístico. A apresentação dos quadros é semelhante à das tabelas, exceto pela colocação dos traços verticais em suas laterais e na separação das casas.

Exemplo:

Quadro 10 - Principais bases de dados bibliográficas de interesse para a área de saúde pública disponíveis para acesso na Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP*, em 2014.

Nome da base	Instituição responsável/abrangência	Indexa
Lilacs	BIREME (Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) divulga a literatura convencional e não-convencional em ciências da saúde, gerada na América Latina e Caribe.	Década de 80 em diante
Environmental Engineering Abstracts	Literatura mundial nos aspectos tecnológicos do ar, solo, segurança ambiental, sustentabilidade.	Artigos, livros, conferências, publicações governamentais.
Medline	National Library of Medicine (NLM), com resumos de artigos de periódicos em medicina e áreas afins.	Artigos de periódicos.
Sociological Abstracts	Compilada pelo Sociological Abstracts Inc., apresenta resumos de diferentes tipos de documentos em sociologia e disciplinas correlatas.	Livros, capítulos de teses, congressos e cerca de 5 mil periódicos
CAB Abstracts	Conjunto de bases de dados produzido pela CABI (Commonwealth Agricultural Bureau International), com resumos em nutrição humana, tecnologia de alimentos, veterinária, ciências ambientais entre outras.	Artigos de periódicos, livros, vídeos
ERIC	Educational Resources Information Center produzida pela US Department of Education.	Artigos, conferências, congressos, teses, documentos governamentais, material audiovisual.
PubMed	Inclui, além da base Medline, outros registros incluídos no Index Medicus ("Old Medline").	
Scopus	Base bibliográfica e de citação editada pela Elsevier nos diversos campos da ciência, área de medicina, ciências sociais, tecnologia.	Artigos, livros, capítulos, conferências.
PsycInfo	Produzida pela American Psychological Association - APA. Campo da da psicologia e disciplinas relacionadas.	Artigos, capítulos, teses.
ISI/Web of Science	Base bibliográfica e de citação produzida pelo Institute for Scientific Information (ISI) nas grandes áreas do conhecimento: ciência, ciências sociais, artes e humanidades.	

* Disponível em: <http://www.biblioteca.fsp.usp.br>

4.3 FIGURAS

Figura é a denominação genérica atribuída aos gráficos, fotografias, gravuras, mapas, plantas, desenhos ou demais tipos ilustrativos, quando presentes na tese. Quando a figura for representada apenas por gráficos, a denominação pode ser feita por esta palavra (gráfico).

Os gráficos representam dinamicamente os dados das tabelas, sendo mais eficientes na sinalização de tendências.

Deve-se optar por uma forma ou outra de representação dos dados, isto é, não utilizar tabela e gráfico para uma mesma informação.

O gráfico bem construído pode substituir de forma simples, rápida e atraente, dados de difícil compreensão na forma tabular.

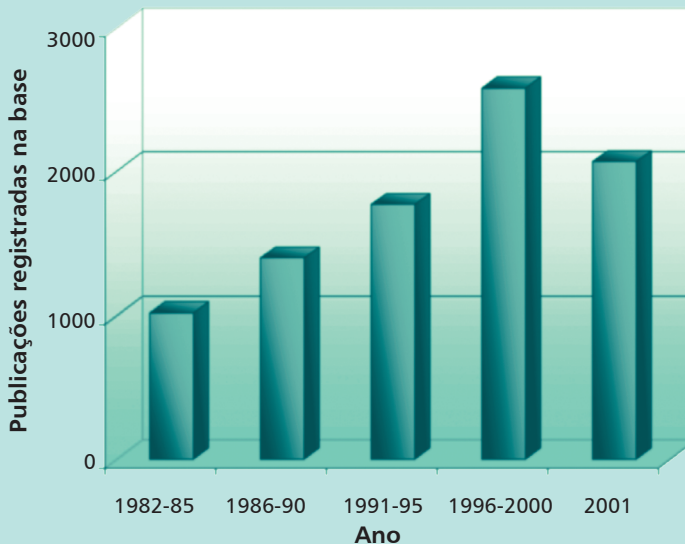
A escolha do tipo de gráfico (barras, lineares, de círculos, entre outros) está relacionada ao tipo de informação a ser ilustrada. Sugere-se o uso de:

- ◆ Gráficos de linhas - para dados crescentes e decrescentes: as linhas unindo os pontos enfatizam movimento;
- ◆ Gráficos de círculos - usados para dados proporcionais;
- ◆ Gráficos de barras - para estudos temporais; dados comparativos de diferentes variáveis.

4

Exemplo:

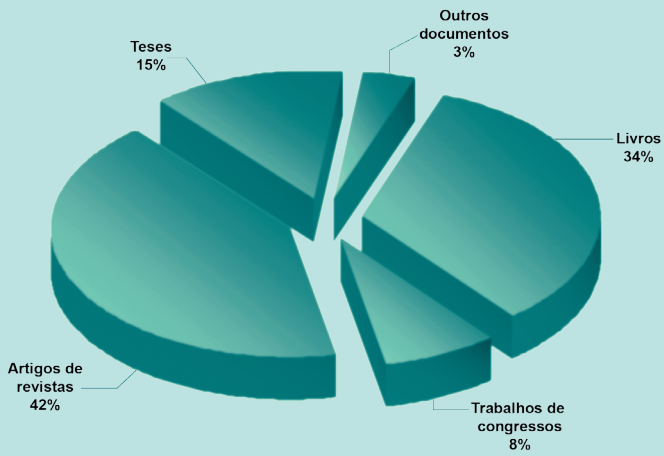
Figura 9 - Distribuição dos registros da produção brasileira em saúde pública da base de dados Lilacs-SP* Brasil, por ano de publicação.



Extraído de: CASTRO, 2003

* Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde, subconjunto Saúde Pública

Figura 10 - Distribuição dos registros da produção científica brasileira indexada na base de dados AdSAÚDE, por tipos de documentos de 1990 a 2002.



Extraído de: CASTRO, 2003

Resumo é a versão precisa, sintética e seletiva do texto do documento, destacando os elementos de maior importância. Deve evidenciar os principais objetivos, métodos empregados, resultados e conclusões, permitindo ao leitor decidir sobre a conveniência da leitura do texto na íntegra.

O resumo possibilita a maior divulgação da tese e sua indexação em bases de dados. A tese deve vir acompanhada de dois resumos, em português e em inglês (abstract*).

5.1 RECOMENDAÇÕES GERAIS

- ◆ O resumo deve começar com uma frase que contenha o essencial do documento original, evitando repetir as palavras do título.
- ◆ Deve incluir unicamente os pontos significativos, ser claro e conciso, evitando comentários periféricos e generalidades.
- ◆ Deve ser redigido em um único parágrafo, com frases simples, coerentes, e com continuidade (começo, meio e fim). Não deve consistir de um amontoado de sentenças desconexas, cada uma referindo-se a um tópico.
- ◆ O resumo não deve conter citações bibliográficas, tabelas, quadros, esquemas.
- ◆ Dar preferência ao uso dos verbos na 3ª pessoa do singular. Tempo e verbo não devem dissociar-se dentro do resumo.
- ◆ O resumo deve conter um total de até 500 palavras (exceto título e descritores), em função dos limites estabelecidos para disseminação da tese nas bases de dados especializadas.

* Para grafia dos estrangeirismos adotamos o Manual de Redação e Estilo do Senado Federal (<http://www12.senado.gov.br/manualdecomunicacao/redacao-e-estilo/estilo/estrangeirismos-grafados-sem-italico>) que determina o não uso de itálico ou aspas em palavras incorporadas à nossa língua, como: abstract, a priori, et al entre outras.

- ◆ É recomendado na BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, tanto para ABNT quanto para Vancouver, em português e em idioma estrangeiro, que o resumo tenha no máximo 500 palavras e que seja escrito em parágrafo único.

Deve-se evitar:

- ◆ uso de frases negativas e o uso indiscriminado de adjetivos, advérbios, neologismos e abuso de explicações.
- ◆ uso de expressões como “O presente trabalho trata ...”, “Nesta tese são discutidos...”, “O documento conclui que...”, “aparentemente é...” etc.
- ◆ informações ou afirmações que não figurem no documento original.
- ◆ abreviaturas e siglas - quando absolutamente necessário, citá-las entre parênteses e precedidas da explicação de seu significado, na primeira vez em que aparecem.

5.2 APRESENTAÇÃO DE RESUMOS

O resumo pode ser apresentado nos formatos **estruturado** e **com estrutura não explicitada**. Para os trabalhos de pesquisa recomenda-se a adoção do formato estruturado, que vem se consolidando como uma tendência na área.

O resumo deve ser precedido da referência bibliográfica da tese, apresentada de acordo com a norma adotada. Ao final do mesmo devem ser indicados os descritores/palavras-chave (item 5.1).

5.2.1 Resumo Estruturado

A redação deve ser feita com frases curtas e objetivas, organizadas de acordo com a estrutura do trabalho, dando destaque a cada uma das partes abordadas, assim apresentadas: **Introdução** - Informar, em poucas palavras, o contexto em que o trabalho se insere, sintetizando a problemática estudada. **Objetivo** - Deve ser explicitado claramente. **Métodos** - Destacar os procedimentos metodológicos adotados com informações sobre população estudada, local, análises estatísticas utilizadas, amostragem, entre outros. **Resultados** - Destacar os mais relevantes para os objetivos pretendidos. Os trabalhos de natureza quantitativa devem apresentar resultados numéricos, assim como seu significado estatístico. **Conclusões** - Destacar as conclusões mais relevantes, os estudos adicionais recomendados e os pontos positivos e negativos que poderão influir no conhecimento.

Exemplo de resumo estruturado (trabalho de pesquisa quantitativa)

Vancouver

Cuenca AMB. O uso da internet pela comunidade de docentes da área de saúde pública no Brasil [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2004.

ABNT

CUENCA, A. M. B. **O uso da internet pela comunidade de docentes da área de saúde pública no Brasil.** 2004. Tese - Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 2004.

Resumo

Introdução - Destaca a influência da internet no processo da comunicação científica de pesquisadores da área de saúde pública do Brasil. **Objetivo** - Conhecer a influência da internet nas atividades acadêmico-científicas dos docentes da área de saúde pública e as alterações provocadas pela inserção das novas tecnologias da informação no processo da comunicação científica. **Métodos** - A população foi constituída por 372 pesquisadores vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva das Instituições de Ensino Superior no Brasil, nos níveis Mestrado e Doutorado, cadastradas no sistema CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), no ano de 2001. Para a obtenção dos dados optou-se pelo uso de questionário via internet. Para os que não responderam o instrumento eletrônico, foram enviados questionários impressos. **Resultados** - A taxa de retorno dos questionários eletrônicos e impressos foi de 64,8%. O uso da internet foi apontado por 95,0% dessa comunidade, sendo o correio eletrônico (92,1%) e a web (55,9%) os recursos mais utilizados, diariamente. A influência mais marcante da internet foi na comunicação informal entre os docentes, principalmente para o desenvolvimento de pesquisas, propiciando maior colaboração com colegas de instituições brasileiras e de outros países. Quanto à divulgação de resultados de pesquisa, ainda há predominância dos formatos impressos, sendo principalmente, em artigos de periódicos de circulação nacional. Os docentes que declararam não utilizar a internet argumentaram a falta de tempo e facilidade de conseguirem de seus colegas o que precisam. **Conclusões** - Os dados mostram que a internet influenciou no trabalho dos acadêmicos e vem afetando o ciclo da comunicação científica, principalmente na rapidez com que a informação pode ser recuperada, porém com forte tendência

em eleger a comunicação entre os pesquisadores como a etapa que mais passou por mudanças desde o advento da internet no mundo acadêmico brasileiro.

Descritores: Programas de Pós-Graduação; Pesquisadores; Tecnologia da Informação; Internet; Saúde Pública.

Exemplo de resumo estruturado (trabalho de pesquisa qualitativa)

Vancouver

Rech CMF. Humanização hospitalar: o que os tomadores de decisão pensam a respeito? [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2003.

ABNT

RECH, C. M. F. **Humanização hospitalar**: o que os tomadores de decisão pensam a respeito? 2003. Dissertação - Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 2003.

Resumo

Introdução - A abordagem sobre a humanização de serviços de saúde diz respeito à atuação baseada nos valores do homem, na sua capacidade de compreensão, simpatia e espírito de cooperação social. Consiste em considerar o paciente na sua integridade física, psíquica e social, e não somente de um ponto de vista biológico. **Objetivo** - Compreender o significado de humanização na instituição hospitalar de acordo com a visão dos administradores do local. **Métodos** - Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com orientação analítico-descritiva, mediante entrevistas semi-estruturadas com questões em aberto, iniciada após prévia aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e consentimento esclarecido oral dos entrevistados. Os sujeitos são os administradores de um hospital da região metropolitana de São Paulo. A interpretação do material coletado seguiu os ensinamentos da “análise de conteúdo”. **Resultados** - Os entrevistados consideraram na conceituação de humanização hospitalar aspectos como a preservação à integridade do ser, a união/integração, a informação/comunicação e a arquitetura e decoração. **Conclusão** - As medidas sugeridas para a humanização do hospital relacionam-se à implantação de um programa de qualidade, definição e divulgação da missão e valorização do profissional, além dos quatro elementos já citados.

Descritores: Hospitais; Serviços de Saúde; Humanização; Tomadas de Decisão; Conhecimentos, Atitudes e Práticas em Saúde.

5.2.2 Resumo com Estrutura Não Explícita

Deve ser organizado situando e justificando o tema do trabalho, com indicação dos principais objetivos e enfatizando os aspectos abordados. Deve informar, sucintamente, as fontes de dados bibliográficos utilizadas, período abrangido, origem geográfica das citações, e outros; mencionar as restrições principais enfrentadas; destacar as principais observações qualitativas e quantitativas; e mencionar, claramente, as conclusões e suas aplicações, limitadas ao domínio da atualização e seus objetivos.

Exemplo de resumo com estrutura não explícita (trabalho de pesquisa)

Vancouver

Mira MLG. Organização social de saúde: possibilidades de reconhecimento de um espaço público [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2003.

ABNT

MIRA, M. L. G. **Organização social de saúde**: possibilidades de reconhecimento de um espaço público. 2003. Dissertação - Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 2003.

5

Resumo

Os movimentos sociais que surgiram a partir da década de 1970 imprimiram uma nova noção de cidadania através da participação popular para a ampliação de espaços públicos. Propõe-se a observar a possibilidade de reconhecimento de um espaço público de interlocução e deliberação, segundo um modelo de atenção pública não estatal, focalizando o caso da Organização Social de Saúde Hospital Geral do Grajaú. Trata-se de entidade instituída com base na proposta de parcerias entre Estado e sociedade civil, do governo federal, de reforma do aparelho de Estado, com características próprias no Estado de São Paulo - exclusividade para o Sistema Único de Saúde, serviço novo e controle da Secretaria Estadual de Saúde. Por meio de estudo da legislação pertinente e com uso de metodologia qualitativa, procedeu-se à observação participante e a entrevistas semi-estruturadas, com lideranças de movimentos sociais e de gerentes do Estado na região das sub-Prefeituras de Capela da Socorro e Parelheiros. O estudo recuperou a história de participação popular na região por recursos que possibilitassem condições de vida e saúde, caracterizando atores que se mantêm atuantes, e buscam o diálogo

institucional no sistema de saúde e, em especial, na organização social. Constatou a carência de recursos para atender à demanda de saúde na região, para a qual a organização social vem dando respostas, e as dificuldades em estabelecer um sistema referenciado. Observou possibilidades de interlocução entre a população organizada e a organização social. Concluiu que parcerias reguladas se efetivam no cotidiano e que para tal, é necessário também, postura participativa, bem como, permeabilidade para relações democráticas.

Descritores: Saúde Pública; Organização Social; Participação Comunitária; Cidadania; Legislação Hospitalar.

Exemplo de resumo com estrutura não explicitada (trabalho de revisão)

Vancouver

Moreno DMFC. A saúde pública e a psicanálise: a produção do conhecimento no Brasil acerca da Aids [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2001.

ABNT

MORENO, D. M. F. C. **A saúde pública e a psicanálise:** a produção do conhecimento no Brasil acerca da AIDS. 2001. Dissertação - Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 2001.

Resumo

Verifica o estado do conhecimento envolvendo os temas psicanálise e aids no âmbito da produção literária brasileira referente à saúde pública e à psicanálise. Trata-se de uma pesquisa de atualização que faz a revisão bibliográfica dos textos publicados desde o início da epidemia de aids até o ano 2000. Efetuou-se busca sistematizada abrangendo artigos de periódicos indexados nas bases de dados: Medline, PsycInfo, Sociological Abstracts e Lilacs, dissertações, teses, livros, capítulos de livros e comunicações em eventos. Foram analisados 50 documentos publicados no Brasil ou por brasileiros. A técnica de análise de conteúdo foi utilizada mediante a construção de categorias definidas a priori, a partir dos objetivos da pesquisa, do conhecimento do campo psicanalítico e do perfil da epidemia de aids. Com base na sistematização desse conhecimento construído no Brasil, disponibiliza-se recursos teórico-práticos para implementar novos programas de prevenção que contemplem as formas pelas quais o ser humano lida com os seus desejos e proibições. O inconsciente, produtor da irracionalidade do homem, tornou-se menos desconhecido, bem como os mecanismos que impedem que as regras de

proteção à saúde sejam colocadas em prática para evitar a infecção pelo vírus HIV. A dinâmica do funcionamento psíquico em torno da questão da aids foi enfocada, bem com as formas como o organismo adoece a partir desse funcionamento. O estado do conhecimento atingido a partir dos trabalhos analisados pode ser utilizado em outros estudos, com impacto sobre os sujeitos tanto no plano individual como no coletivo.

Descritores: Saúde Pública; Psicanálise; Aids; Epidemia; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Produção Científica.

5.2.3 Resumo em Inglês (Abstract)

Abstract é a versão em inglês do resumo. Deve ser apresentada iniciando-se uma nova folha. A apresentação do Abstract deve seguir a mesma orientação para o resumo em português.

A versão em inglês servirá para facilitar a divulgação da tese no meio internacional e sua indexação em bases de dados especializadas.

Na referência bibliográfica da tese o título deve ser indicado nos dois idiomas. O local e o nome da instituição devem ser mantidos em português. Os descritores ou palavras-chave devem ser vertidos para o inglês (Descriptors ou Keywords).

O grau do trabalho deve ser indicado da seguinte forma: para o mestrado usar *Dissertation* e para o Doutorado usar *Thesis*.

5

Exemplo de resumo em inglês

Vancouver

Alvarez MCA. [The Reproductive Health Virtual Library: listening to the user] [dissertation]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 2005. Portuguese.

ABNT

ALVAREZ, M. do C. A. [The Reproductive Health Virtual Library: listening to the user]. 2005. Dissertation - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Portuguese.

Abstract

The theoretical foundation of this study is based on theorists who analyze modern and post-modern cultures, focusing attention on information and communication technologies. These technologies have been achieved importance in academic research and information

science fields. The virtual libraries have been created in order to allow the users to get closer to the institutionalized information stock. The Reproductive Health Virtual Library (RHVL), supported by the Library and the Departamento de Saúde Materno Infantil, da Faculdade de Saúde Pública - USP, is part of these new technologies and is the subject of this study. The objective is to verify the communication process between the RHVL and its user, reproductive health researchers, attempting to identify his or her expectations, to perceive gaps in communication and to improve interactive communication to enhance the meaning of this kind of service. We adopted a qualitative method, known as focal group, which was applied to three meetings at chat rooms (Internet relay chat), on the Internet. The results indicated the lack of awareness of RHVL and a poor acquisition of interactive communication by the society. Several suggestions were made, such as: meeting rooms, links among databases and other VLs, availability of validated sources, modern presentation, divisions according to the user profile, among others.

Descriptors: Internet; Reproductive Health; Virtual Libraries; Communication Technology; Interactive Communication.

5.3 DESCRITORES E PALAVRAS-CHAVE

Para indexação da tese nas bases de dados e catálogos de bibliotecas devem ser apontados pelo autor os descritores e ou as palavras-chave que identifiquem os assuntos nela tratados. Estes permitirão a recuperação da tese quando da busca da literatura publicada.

Os descritores são termos extraídos de vocabulários controlados para cada área de conhecimento. Na área da saúde o vocabulário mais utilizado internacionalmente é o MeSH (*Medical Subject Headings*) construído pela *National Libray of Medicine* para categorização da literatura indexada na base Medline. Para indexação da produção bibliográfica latino-americana dessa área, é utilizado o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), versão traduzida e adaptada do MeSH, editado em português, inglês e espanhol. O acesso ao vocabulário DeCS pode ser feito diretamente <<http://decs.bvs.br>> ou via bibliotecas virtuais desenvolvidas pela BIREME no item “Terminologia em Saúde”.

No caso das teses da área da saúde pública deve-se utilizar o DeCS para a identificação dos descritores apropriados à temática. Devem ser identificados no mínimo três descritores.

Caso o DeCS não contemple o termo representativo de algum aspecto da tese, podem ser acrescentadas palavras-chave. Palavras-chave são termos extraídos do título e/ou resumo da tese que traduzem os assuntos abordados.

DA TESE

Atenção especial deve ser dada à apresentação de todas as partes da tese, incluindo a sua redação. Todas elas devem ser desenvolvidas de acordo com as recomendações e padrões estabelecidos. Há que se ter sempre em mente que a estrutura de uma tese, seja ela de pesquisa ou de atualização/revisão, deve ser desenvolvida num encadeamento lógico de idéias e de acordo com o tipo de abordagem de cada uma de suas partes. Desde junho de 2008, a Faculdade de Saúde Pública permite a apresentação da tese no formato de artigo. Para isso, é fundamental a anuência do orientador. Consulte as diretrizes aprovadas na 9a. Sessão da CPG de 05/06/2008 disponível em http://www.biblioteca.fsp.usp.br/~biblioteca/guia/img/cpg_9_sessao.pdf.

6.1 REDAÇÃO DA TESE

Como em todo trabalho acadêmico-científico, sendo a tese um deles, é necessário que a redação seja objetiva e clara.

Deve-se cuidar também de sua apresentação física (formato, digitação, encadernação etc.) de acordo com a padronização estabelecida na instituição. Esses cuidados facilitam o manuseio e leitura da tese e sua preservação como memória bibliográfica.

A literatura sobre redação de trabalhos científicos é rica em exemplos e recomendações na construção de textos e alertas de ordem ortográfica, gramatical e estilo, entre outros. Alguns livros citados na Bibliografia Consultada trazem informações úteis que podem auxiliar o aluno nesta fase da tese.

Recomenda-se submeter o rascunho da tese a um revisor ou a um colega experiente, para correção de eventuais erros que certamente passarão despercebidos pelo aluno.

A seguir são destacados alguns pontos básicos apenas para servir de alerta e despertar o interesse do autor da tese, no momento em que inicia sua redação. São eles:

▶ Idioma

A resolução Resolução nº 6542, de 18 de abril de 2013, Art. 89, permite a redação das dissertações e teses nos idiomas português, inglês ou outro, conforme estabelecido nas normas do Programa.

▶ Estilo

O texto deve ser objetivo, evitando-se frases introdutórias inúteis, proximidade, repetições, descrições supérfluas etc.

▶ Linguagem e Terminologia

A linguagem deve ser correta, precisa e coerente quanto ao tempo de verbo adotado. Evitar a criação de termos, ou expressões, e o uso de estrangeirismos, neologismos e jargões. Usar a nomenclatura científica padronizada. Recomenda-se a consulta freqüente aos dicionários, inclusive aos especializados em termos técnicos.

▶ Abreviaturas e Siglas

Evitar uso abusivo. As abreviaturas e siglas devem, obrigatoriamente, ser identificadas quando citadas pela primeira vez. Indicar a forma completa do nome seguido imediatamente pela sigla, colocada entre parênteses. Quando necessário, deve-se fornecer uma explicação clara das mesmas.

Exemplo:

A Comissão para Democratização da Informática (CDI), organização não governamental que colabora na promoção da inclusão social de portadores de necessidades especiais, minorias étnicas e comunidades carentes, utilizando a tecnologia da informação... (FERREIRA, 2003)

Quando as abreviaturas e siglas forem numerosas recomenda-se reuni-las em uma listagem.

6.2 ORGANIZAÇÃO DA TESE

Além da redação é necessário que o trabalho final seja bem apresentado em todos os seus aspectos.

A organização do texto pode ser sistematizada segundo as normas de numeração progressiva das seções de um documento, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT-NBR 6024). Por esta norma o texto é dividido em capítulos ou seções e subseções, numerados seqüencialmente. Recomenda-se evitar a subdivisão excessiva das seções. Os capítulos ou seções podem se iniciar em nova folha.

Além disso, deve-se cuidar para que as páginas que antecedem o texto (pré-textuais) e as que se seguem ao texto (pós-textuais) estejam completas e de acordo com as orientações dadas neste capítulo.

6.2.1 Elementos Pré-textuais

Os elementos que antecedem ao texto são identificados por: capa, folha de rosto, dedicatória, agradecimentos, epígrafes, resumos, índices (de conteúdo, figuras, tabelas etc.) conforme explicitado a seguir:

a) Capa

A capa é um elemento obrigatório, contendo informações indispensáveis à identificação da tese, apresentadas segundo as normas vigentes da Comissão de Pós-Graduação da FSP para digitação e encadernação.

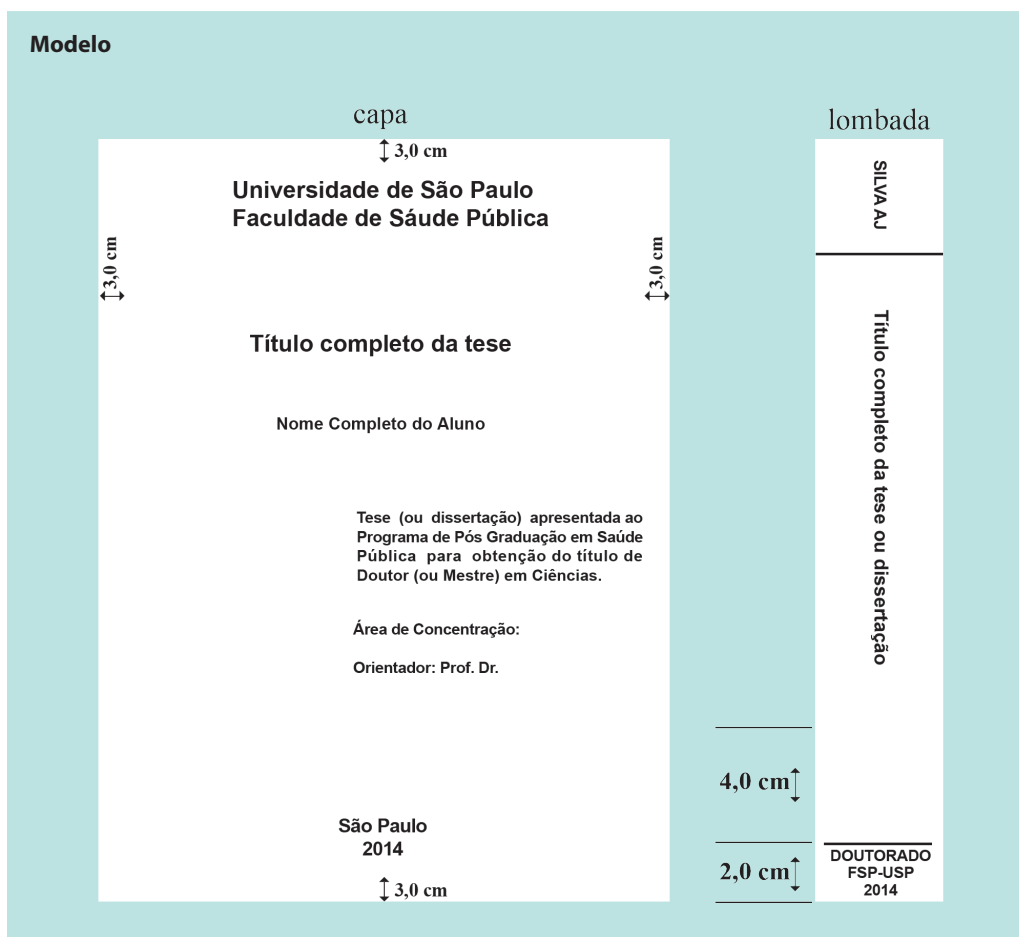
A capa deve apresentar as seguintes especificações: nome completo da instituição, título da tese, autor, grau da tese, área de concentração, orientador, local e ano.

O texto da capa deve ser em fonte Times New Roman ou similar, em negrito. Para a cor das letras (dourado, prateado ou preta) consultar as normas de cada Programa no site da Faculdade de Saúde Pública <http://www.fsp.usp.br/pos/>.

- ◆ **Nome da instituição:** centralizado, com letras iniciais maiúsculas, tamanho 18.
- ◆ **Título do trabalho:** centralizado, com a inicial da primeira palavra maiúscula e demais minúsculas (seguir orientação gramatical), tamanho 18.
- ◆ **Nome completo do autor:** centralizado, com as iniciais maiúsculas, equidistante do título e texto explicativo da natureza do trabalho, tamanho 14.
- ◆ **Texto de identificação do documento:** alinhamento à esquerda, posicionado à direita, letras maiúsculas e minúsculas, tamanho 12. Quanto aos dizeres, consultar as normas de cada Programa no site da Faculdade de Saúde Pública <http://www.fsp.usp.br/pos/>.
- ◆ **Área de concentração:** nome da Área de Concentração, em nova linha, alinhado ao texto de identificação, tamanho 12.

- ◆ **Orientador:** nome completo do orientador, acompanhado sempre da titulação Prof. Dr. alinhado ao texto de identificação, tamanho 12.
- ◆ **Coorientador:** caso exista, indicar o nome completo, acompanhado sempre da titulação Prof. Dr. alinhado ao texto de identificação, tamanho 12, logo abaixo do nome do orientador.
- ◆ **Local (cidade) e data (ano):** na parte inferior da capa, em duas linhas distintas, centralizadas, tamanho 14.
- ◆ A **lombada** da capa deve conter os seguintes dados de identificação da tese: nome de autor, título, grau e ano de defesa, dispostos conforme modelo.
- ◆ A lombada deve conter na parte superior o sobrenome do aluno e iniciais sem ponto de abreviação (ex. Silva AJ). Colocar uma linha horizontal abaixo do nome.
- ◆ Abaixo dessa linha, orientado verticalmente de cima para baixo, o título da tese ou dissertação em quantas linhas forem necessárias (Times, tamanho 14 ou a critério, dependendo da extensão do título e da espessura da tese ou dissertação), com a primeira letra maiúscula e demais minúsculas. Colocar uma linha horizontal abaixo do título, deixando 4 centímetros entre o final do título e a linha, para uso da Biblioteca.
- ◆ Na parte inferior, em três linhas (Times, tamanho 12 ou 14, dependendo da espessura da tese, orientadas horizontalmente: Doutorado (ou Mestrado); FSP-USP; ano.

Modelo



b) Folha de rosto

A folha de rosto deve conter os elementos essenciais para a identificação da tese, grafados em negrito, na seguinte ordem:

- ◆ **Título:** deve ser conciso e completo, evitando palavras supérfluas. É a última etapa da redação da tese. Recomenda-se começar pela palavra ou termo que represente o aspecto mais importante da tese, com os termos seguintes colocados em ordem decrescente de importância, se possível. Ao título da tese pode ser acrescentado o subtítulo.
- ◆ **Nome do autor:** nome completo do autor em ordem direta.
- ◆ **Identificação da natureza acadêmica do documento,** constituída por: nome do Programa de Pós-Graduação, Unidade de ensino e Grau a ser obtido.
- ◆ **Nome da área de concentração:** cada Programa de Pós-Graduação tem suas áreas temáticas, identificadas como «Área de Concentração». Esta deve aparecer na página de rosto, logo após o nome do Programa. Verifique no Programa ao qual

está vinculado, a respectiva Área de Concentração. Case tenha dúvida, consulte a sua «ficha do aluno» no Sistema Janus.

- ◆ **Nome do orientador**
- ◆ **Versão original ou corrigida:** por determinação da Resolução CoPGr nº 6018, de 13 de outubro de 2011, Artigo 5º, o exemplar da defesa deve ser diferenciado daquele corrigido pós-defesa.
- ◆ **Local** (cidade)
- ◆ **Ano**

A folha de rosto não deve ser encabeçada com a indicação da instituição, como ocorre na capa, para não caracterizar responsabilidade da instituição na autoria da tese/dissertação. O nome da instituição deve figurar com os elementos de identificação acadêmica do documento. (Cf. modelos)

Verso da folha de rosto

Deve conter informações sobre a permissão de reprodução impressa ou eletrônica da tese, em parte ou na totalidade e, opcionalmente, a ficha catalográfica da tese. Para a elaboração automática da ficha catalográfica acesse <http://www.biblioteca.fsp.usp.br/ficha/ficha.php>. A página gerada conterá os termos de autorização para reprodução e divulgação do trabalho e a ficha catalográfica.

⇒ Dizeres do verso da folha de rosto:

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Modelo

Folha de rosto

Verso da folha de rosto

Nome completo da tese ou dissertação com a primeira inicial maiúscula e as demais minúsculas, exceto para nomes próprios ou outros casos onde a inicial maiúscula é necessária

Nome Completo do Aluno

Tese (ou dissertação) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor (ou Mestre) em Ciências.

Área de Concentração:

Orientador: Prof. Dr.

**Versão original
São Paulo
2004**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

c) Dedicatória

Página **opcional** onde o autor presta homenagem a alguém.

d) Agradecimentos

É o registro dos agradecimentos a pessoas e/ou instituições que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho (elemento **opcional**). Quando houver apoio financeiro à pesquisa, deve constar obrigatoriamente agradecimento à agência financiadora.

e) Epígrafe

Elemento **opcional** no qual o autor da tese apresenta uma citação relacionada ao assunto estudado. As epígrafes também podem aparecer nas aberturas das seções ou capítulos. A autoria da epígrafe, quando conhecida, deve ser indicada.

f) Resumo/Abstract

O resumo é o elo entre o leitor e a obra original. Permite ao leitor conhecer o conteúdo do documento sem precisar recorrer ao texto. É o instrumento para recuperação e divulgação do trabalho em bases de dados nacionais e internacionais. Deve ser precedido da referência bibliográfica da tese e seguido dos respectivos descritores que melhor representem sua temática.

O Abstract é a versão em inglês do resumo em português, visando sua divulgação no meio internacional. Assim como a versão em português, o Abstract deve ter no máximo 500 palavras e ser escrito em parágrafo único. A referência bibliográfica e os descritores também devem ser vertidos para esse idioma.

As normas para elaboração dos resumos encontram-se no capítulo 5 deste Guia.

g) Sumário

Relação dos capítulos, seções ou partes da tese na ordem em que se sucedem no texto, com a indicação da primeira página de cada item. Recomenda-se indicar até a terceira hierarquia de numeração progressiva das seções de um documento.

Todos os elementos pré-textuais que antecedem o sumário **não** devem nele figurar.

Modelo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA COMUNIDADE ACADÊMICO-CIENTÍFICA	13
1.2 DEFININDO A INTERNET	18
1.2.1 Números da Internet no Brasil	24
1.3 A COMUNICAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO	26
1.4 A LITERATURA CIENTÍFICA SOBRE A INTERNET	36
2 OBJETIVOS	41
3 MÉTODOS	42
3.1 UNIVERSO DE ESTUDO	42
3.2 COLETA DE DADOS	47
3.2.1 Instrumento de Coleta de Dados	47
3.2.2 Procedimento de Envio dos Questionários	50
3.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA	52
3.4 QUESTÕES ÉTICAS	52
4 RESULTADOS	53
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESTUDADA	59
4.2 USO DA INTERNET PELA COMUNIDADE ESTUDADA	60
4.2.1 Uso dos Recursos da Internet	61
5 DISCUSSÃO	65
5.1 FATORES ASSOCIADOS AO USO DA INTERNET	65
5.2 INFLUÊNCIA DA INTERNET NAS ATIVIDADES DA PESQUISA CIENTÍFICA	82
5.3 INFLUÊNCIA DA INTERNET NAS ATIVIDADES DE ENSINO ACADÊMICO	85
5.4 BARREIRAS E EXPECTATIVAS DE USO DA INTERNET	88
6 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
7 REFERÊNCIAS	114
ANEXOS	
Anexo 1 - Questionário eletrônico (disquete)	116
Anexo 2 - Questionário impresso	117
Anexo 3 - Opiniões dos docentes sobre a internet	120
CURRÍCULO LATTES	

h) Listas de tabelas, figuras, abreviaturas, siglas, símbolos

Quando o número de tabelas, quadros e figuras (lâminas, gráficos, mapas e outros) for excessivo, deve ser elaborada uma relação à parte, para facilitar sua identificação. Estas listas obedecem à ordem em que aparecem no texto, contendo o número, o título e a página.

A relação das abreviaturas, siglas e símbolos que são elementos opcionais, deve ser apresentada em ordem alfabética seguida do significado correspondente.

Lista de Tabelas		Siglas Utilizadas	
Tabela 1 - Instrumentos de gestão do SUS	36	ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas	
Tabela 2 - Revistas brasileiras na área de saúde pública indexadas na base de dados LILACS em 2002	80	BDAIH - Banco de Dados de Autorizações de Internações Hospitalares	
Tabela 3 - Instituições publicadoras de monografias registradas no LILACS-SP Brasil, por tipo de instituição, com total e porcentagem de registros na base	142	BDSP - Banque de Données Santé Publique	
.....		...	
Tabela 13 - Distribuição da informação recuperada na BVS-SP sobre dengue, por temas e fonte de informação	166	IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	

6

6.2.2 Elementos Pós-textuais

Os elementos que se seguem ao texto são: referências, apêndices, anexos e glossários. A paginação do pós-texto é contínua à do texto.

► Referências

As normas para elaboração das referências dos diferentes tipos de documentos encontram-se no capítulo 5 deste Guia.

► Anexos/Apêndices

Sempre que necessário à elucidação do texto, documentos, figuras, questionários utilizados devem ser reunidos no final da tese, denominados de Anexos.

A ABNT diferencia Anexo e Apêndice. Denomina de Apêndice o

material elaborado pelo autor (questionários, relatórios de entrevistas, entre outros) e de Anexo aquele não elaborado pelo autor (legislação, textos etc.). Ambos servem como complemento à fundamentação do texto.

O autor da tese pode optar entre indicar este material somente como Anexos, ou separá-los em Apêndices e Anexos, de acordo com a orientação recebida.

Os anexos/apêndices devem ser identificados com os respectivos títulos e com numeração, sequencial.

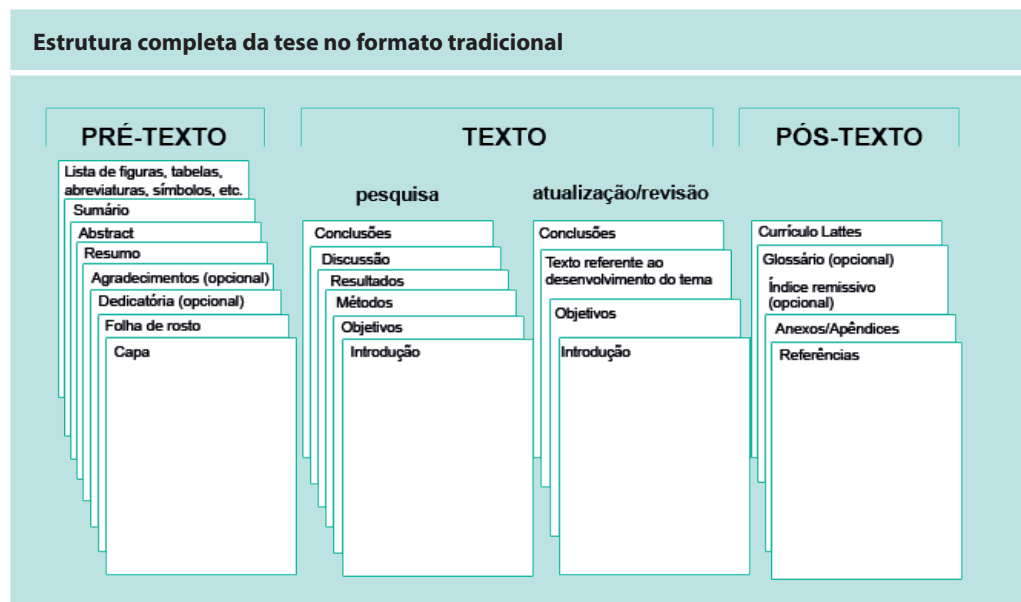
► Glossário

Para complementar informações e conceitos do texto, pode ser elaborado um glossário constituído de termos e expressões acompanhados dos respectivos significados. No caso de transcrição deve ser indicada a fonte. Os termos devem ser apresentados alfabeticamente. Elemento **opcional**.

► Currículo Lattes

De acordo com a Portaria CPG/03/08 de 05/06/08, somente a **primeira** página do Currículo Lattes - do autor e do orientador - deverá ser apresentada no final da tese e indicada no sumário.

➔ **A estrutura completa da tese no formato tradicional pode ser visualizada no quadro a seguir:**



Estrutura alternativa com artigos

As dissertações e teses poderão ser apresentadas também na forma alternativa como artigos e devem incluir obrigatoriamente:

I. Apresentação: descrição da estrutura do trabalho.

II. Introdução: texto que sistematize o conhecimento existente e justifique o trabalho realizado.

III. Objetivos

IV. Métodos: descrição das definições, procedimentos e técnicas adotados para a realização da pesquisa.

V. Resultados e discussão: onde serão inseridos os artigos que apresentam os resultados e discussão correspondente à pesquisa realizada.

VI. Conclusões ou considerações finais: em que as contribuições sejam sintetizadas.

VII. Referências

VIII. Anexos

As referências bibliográficas, quando não se referirem aos artigos apresentados, devem seguir as normas gerais deste Guia.

Consulte as normas para apresentação das teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação da FSP.

6.3 DIGITAÇÃO E ENCADERNAÇÃO DA TESE

6

Com o uso dos computadores, a digitação de uma tese está muito facilitada pelos programas de edição de textos. Esses programas possibilitam o uso de diferentes formatos, tamanhos de letras e caracteres que permitem uma apresentação de alta qualidade. Portanto, o autor da tese deve seguir os padrões adotados para a sua apresentação.

► Formato

A tese deve ser apresentada no formato A4 - 210 X 297 mm, em papel branco, digitado em preto (salvo ilustrações), com espaçamento e margens padronizados.

- ◆ Margem superior e esquerda: 3 cm.
- ◆ Margem inferior e direita: 2 cm.
- ◆ Entre as linhas do texto: espaço duplo ou 1,5.
- ◆ Citações diretas com mais de 3 linhas: espaço simples.
- ◆ Notas, referências, legendas: espaço simples.
- ◆ Títulos de seções e subseções, separados do texto: 2 espaços duplos.

► Impressão

Os exemplares a serem encaminhados para pré-banca devem ter o texto impresso em um só lado da folha, para facilitar as anotações dos avaliadores. Os exemplares definitivos para a defesa podem ser impressos na frente e no verso da folha. O uso de papel reciclado é facultativo, desde que permita boa visualização do texto.

► Fonte de letra

Usar tipos legíveis, sem rebuscamentos, que facilitam a leitura do texto. Recomenda-se o uso do Times New Roman, Arial ou Courier.

- ◆ Tamanho de letra
 - corpo 12 para o texto;
 - corpo 14 para os títulos das seções ou capítulos, grafados em negrito e letras maiúsculas;

Exemplo:

1 INTRODUÇÃO

- corpo 13 para os subtítulos das seções (secundárias), com letras maiúsculas sem negrito. A partir das seções terciárias, com as letras iniciais maiúsculas de cada palavra (com exceção de artigos, preposições etc.);

Exemplo:

1.2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

1.2.1 A Busca do Documento

1.2.2 Produção Científica

- corpo 10 para as notas de rodapé.

► Paginação

- ◆ Todas as páginas da tese devem ser contadas sequencialmente a partir da folha de rosto. No entanto, a indicação do número **somente deve figurar** a partir da primeira folha do texto (Introdução). Da mesma forma, a seqüência numérica das páginas inclui referências, anexos e glossários.
- ◆ O trabalho em mais de um volume deve manter uma só seqüência de paginação, do primeiro ao último volume.

- ➔ O número das páginas deve ser grafado em algarismos arábicos e exibido no canto superior direito. No caso de frente e verso, todas as páginas com numeração “ímpar” serão impressas como “frente” e todas as páginas com numeração “par” serão impressas como “verso”.

► Encadernação

A tese deve ser encadernada de acordo com as orientações de cada Programa de Pós-Graduação da FSP (<http://www.fsp.usp.br/pos/?cat=25>).

- ◆ **Pré-Banca** - na avaliação pela pré-banca, o uso de espirais é recomendado, para facilitar o manuseio da tese pela banca examinadora.
 - ◆ **Defesa** - dentre as cópias da tese ou dissertação, uma delas deve estar encadernada em capa dura para ser inserida no acervo da memória bibliográfica da FSP. Consulte as normas para apresentação das teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação da FSP.
 - ◆ **Cor da capa** - para o Programa de Saúde Pública utilizar capa dura em percalux azul claro para dissertação de mestrado e azul royal para tese de doutorado. Para o Programa de Nutrição em Saúde Pública - capa dura em papel Marrakech, cor baunilha para dissertação de mestrado e cor avelá para tese de doutorado. Para estes e demais Programas consulte as normas para apresentação das teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação da FSP.
 - ◆ **Número de Exemplares** - O aluno deverá depositar na Seção de Protocolo da FSP, com ofício de encaminhamento devidamente aprovado pelo orientador os seguintes números de exemplares, de acordo com as exigências da CPG.
 - **Dissertação de Mestrado:**
 - Pré-banca - 5 cópias impressas
 - Defesa - 6 cópias impressas
 - 1 cópia em PDF, em um único arquivo
 - **Tese de Doutorado:**
 - Pré-banca - 7 cópias impressas
 - Defesa - 8 cópias impressas
 - 1 cópia em PDF, em um único arquivo
- ➔ A cópia em PDF é exclusivamente para a indexação da tese no Portal USP e nas bases de dados.

Observar sempre as normas da comissão de Pós-Graduação no site da Faculdade, uma vez que podem ser alteradas independentemente desta publicação.

6.4 A TESE NO FORMATO ELETRÔNICO

Em junho de 2001, a Universidade de São Paulo, acompanhando os modernos recursos computacionais e de comunicação, implantou a “Biblioteca Digital de Teses e Dissertações”, com o objetivo de facilitar o acesso remoto a esse tipo de produção intelectual.

Com isso, além do exemplar impresso, o aluno poderá ter sua tese editada eletronicamente, com o texto completo disponível em rede. Este sistema permite acesso pelo nome do autor, palavras do título, unidade, área de concentração e programa de pós-graduação, entre outros.

O registro no Portal USP é obrigatório (Resolução CoPGr 5401 de 17 de abril de 2007), podendo o aluno optar por disponibilizar partes da tese ou o seu conteúdo completo.

► Montagem do Original

Seguir as mesmas orientações recomendadas para a montagem do documento no formato impresso. Para edição do texto recomenda-se que os capítulos do trabalho sejam editados em arquivos distintos.

◆ **Recomendam-se os seguintes formatos:**

- Texto = PDF (.pdf) – Poderá ser utilizado qualquer processador de texto que possibilite a conversão para o formato PDF, como por exemplo: MSWord; MacWord; WordPerfect; Látex.
- Imagens = GIF (.gif); JPG (.jpg ou .jpeg); TIFF (.tiff); BMP (.bmp); PNG (.png); CGM (.cgm) ou similar.
- Vídeo = MPEG (.mpg ou .mpeg); Quicktime (.mov); AVI (.avi) ou similar.
- Áudio = MPEG-3 (.mp3); AIFF (.aif); SND (.snd); MIDI (.mid ou .midi) ou similar.
- Especiais = Excel (.xls); AutoCAD (.dxf) ou similar.

◆ **Procedimento de Inserção no Portal USP**

O processo de disponibilização das teses na Biblioteca Digital inicia-se depois de sua defesa. Para tanto, seguir os procedimentos disponíveis em <http://www.theses.usp.br>, item Seu trabalho > Publicação

Caso a dissertação ou tese tenha sido alterada após a defesa (Resolução CoPGr 6018), a versão corrigida deverá ser encaminhada, com o aval do orientador, ao Serviço de Pós-Graduação da Unidade e desse, à Biblioteca da Unidade e à Biblioteca Digital. Se a versão corrigida não for encaminhada ao Serviço de Pós-Graduação, o documento originalmente depositado será enviado à Biblioteca da Unidade e disponibilizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP e cadastrado no Banco Dedalus pela Biblioteca da Unidade.

DA TESE

A tese finalizada, submetida a julgamento de uma banca examinadora e aprovada, é entregue inicialmente à biblioteca da instituição onde foi apresentada. A partir daí ela pode ser consultada ou emprestada aos leitores interessados. Pode, ainda, ser acessada na íntegra ou em partes em portais na internet, bases de dados e bibliotecas virtuais. Entretanto, para que seus achados possam fazer parte da literatura científica é necessário que seja publicada.

Nesse sentido, a tese pode ser transformada em artigo de periódico, com ampla redução em sua extensão, e submetido a julgamento por pares. Também pode ser publicada como livro, depois de avaliada e aceita por uma editora. Em ambos os casos – artigos e livros – esta reformulação deve obedecer às especificidades de cada um deles.

A publicação no formato de artigos científicos e livros se dá após sua avaliação e conseqüente aprovação. Esse processo de avaliação tem importante significado para o meio acadêmico e científico, pois faz parte da praxe do sistema. Para isso, é inerente à comunidade a responsabilidade de participar do processo avaliativo como uma de suas atividades rotineiras.

7.1 A TESE COMO ARTIGO CIENTÍFICO

A apresentação da tese tem basicamente as mesmas exigências do artigo científico, embora a tese e o artigo sejam diferentes entre si. O objetivo da tese é, em primeiro lugar, dar cumprimento a uma exigência acadêmica; seu público-alvo é a banca examinadora e a comunidade. O objetivo do artigo é divulgar os resultados de um estudo para um público amplo, mas especializado. Entretanto, ambos visam (ou deveriam visar) o progresso do conhecimento.

Como tais objetivos são diferentes, o formato de ambos varia sobretudo na extensão. As teses são, por definição, extensas em todas as suas partes na medida em que se propõem ao estudo de um tema/problema em profundidade. Os artigos, ao contrário, são por definição reduzidos, limitando-se a divulgar o essencial, a partir da solução de problema, com poucas tabelas, ilustrações e referências.

Deixando de lado essas diferenças, permanecem outras peculiaridades da apresentação comuns a ambos como: o estilo da redação, a estrutura, o padrão de citações e de normalização de referências, a apresentação de tabelas e figuras, a inclusão de resumos bilingües, os padrões de apresentação quanto ao corpo e tamanho de letras, espaçamento e margens, entre outros.

Assim, ao escrever sua tese, o aluno estará aprendendo a escrever um artigo. Este aprendizado aplicar-se-á, ressalvados os pormenores ou diferenças de estilo, a qualquer situação que envolva a elaboração de texto acadêmico-científico.

O autor pode submeter de forma espontânea o manuscrito de sua tese a um editor de um periódico de sua escolha, mais adequado ao público a que se destina. Essas contribuições devem passar pelo processo de avaliação por pares. Os periódicos, em geral, possuem um corpo de editores de reconhecida importância e competência na área de sua especialização, que se valem de consultores para o julgamento dos trabalhos submetidos.

Em geral, a qualidade científica de uma revista depende dos editores, sobretudo para dar cumprimento às exigências na sua publicação, tornando-a prestigiada pela comunidade científica, local e internacional.

Sobre esses assuntos há muita literatura nacional e estrangeira que pode ser consultada pelos interessados, sendo que algumas dessas referências constam na lista geral deste Guia.

A seguir encontram-se algumas recomendações gerais sobre as partes que compõem o artigo: título, autoria, resumos, estrutura do texto, citações e referências. Deve-se lembrar que cada periódico tem sua finalidade, suas peculiaridades, sua política e seu regulamento.

► Título

O título de artigo costuma ser mais curto do que o de uma tese, mas deve representar o mais próximo possível o seu conteúdo, para facilitar a comunicação e a indexação.

▶ **Autoria**

O autor deve manter a mesma forma de indicação do seu nome para todos os trabalhos publicados. Maneiras diferenciadas de apresentação do nome prejudicam a recuperação dos trabalhos de sua autoria.

O artigo originado da tese pode contar com a colaboração de outros autores, sendo que o primeiro autor do artigo obviamente é o autor da tese.

▶ **Resumos**

Atualmente, os periódicos estão adotando o resumo no formato estruturado, (item 5.2.1) acompanhando a estrutura do texto do artigo. Ele deve ter as informações mais relevantes quanto ao objetivo, métodos adotados, resultados e conclusões. Outros formatos também são adotados, sendo mais livres em sua redação, mantendo porém os elementos principais. O formato e a extensão do resumo variam de acordo com o regulamento do periódico.

▶ **Estrutura do texto**

Em linhas gerais, a estrutura dos artigos de pesquisa segue a estrutura convencional adotada pelos principais periódicos nacionais e estrangeiros que divulgam resultados de pesquisa. Há diferenças na estrutura do artigo de pesquisa entre um periódico e outro, dependendo da finalidade de cada um e do tipo de informação que divulgam.

Artigos que se classificam como de atualização seguem também estrutura própria, devendo atender à política editorial do periódico. Quanto às revisões, elas também têm estrutura própria e são muitas vezes elaboradas a convite dos editores. O tema é abordado com profundidade, escrito por especialistas e submetido aos critérios da revista.

▶ **Citações e referências**

O autor deve dar muita atenção a esta parte para não comprometer o trabalho. Num artigo científico não se pode deixar de fazer as citações de autores necessárias à sustentação das informações incluídas no texto. Constitui falha grave qualquer ausência nesse sentido. Por outro lado, elas devem ser seletivas e atuais, evitando-se repetições de dados desnecessários de outros autores. Os periódicos têm regras próprias para as citações no texto e para as referências. Todos os documentos citados no trabalho devem ser relacionados em listagem

geralmente denominada “referências” ou “referências bibliográficas”, localizada no final do artigo.

A normalização das referências e a indicação correta dos dados são de responsabilidade dos autores, devendo seguir as normas adotadas pelo periódico escolhido.

► Redação do artigo

Atenção especial deve ser dada à redação do artigo para que o conteúdo seja compreendido pelos leitores a que se destina. Para tanto, é necessário que a redação seja objetiva, clara e concisa. A literatura sobre esta temática é rica em exemplos e recomendações de textos e alertas de ordem ortográfica e gramatical, entre outros. Alguns livros citados na Bibliografia deste Guia trazem informações úteis a esses respeito.

Os relatos devem ser escritos em estilo impessoal, embora muitos autores prefiram usar o verbo na primeira pessoa do singular ou plural. Entretanto, o estilo impessoal parece emprestar mais autoridade.

Algumas sugestões:

- ◆ Para que a comunicação expressa na redação alcance seu público-alvo é necessário que seja bem definida a audiência que se pretende alcançar, pois é ela que comandará o estilo e a linguagem da redação.
- ◆ Não construa uma redação densa, de difícil leitura.
- ◆ Use o texto para explicar e interpretar números de destaque incluídos na tabela.
- ◆ Procure estabelecer conexão entre as idéias descritas, usando palavras que as liguem. Por exemplo: Entretanto, Assim, Em comparação etc.
- ◆ Seja breve sempre que possível. É sempre melhor para quem escreve, lê e faz a revisão.
- ◆ Elimine sentenças repetitivas entre as partes do texto.
- ◆ Não comece sentenças por números.
- ◆ Evite a criação de termos novos ou expressões e o uso de estrangeirismos.
- ◆ Use a nomenclatura científica padronizada.
- ◆ Não abuse do uso de abreviaturas e siglas. Quando necessário, use preferencialmente as convencionais e de domínio público, fornecendo explicação clara delas. No caso de siglas, fornecer o nome por extenso.

► Escolha do periódico

Ao escolher um periódico para publicação do artigo, vários pontos devem ser observados. O autor deve sempre consultar as “Instruções aos Autores” do periódico escolhido para saber se o seu artigo atende à sua política editorial.

Escolha um periódico de cada vez. Nunca submeta um artigo simultaneamente a mais de um periódico. Trata-se de uma questão que contraria a ética de publicação de artigos.

Pontos a observar na escolha do periódico:

- ◆ Escolha um cujo tema atinja o público-alvo para o qual se pretende divulgar a informação.
- ◆ Se os resultados da pesquisa são generalizáveis, procure um periódico que tenha um processo aprofundado de avaliação.
- ◆ Dê preferência aos periódicos indexados por fontes de informações nacionais e internacionais, com critérios rígidos de qualidade e regularidade.
- ◆ Se os resultados da pesquisa forem de interesse internacional, procure um periódico nacional ou estrangeiro indexado em bases internacionais e reconhecidas. No caso de periódicos nacionais, dê preferência àqueles que publicam artigos em inglês.
- ◆ Procure se informar sobre a política editorial dos periódicos, seu processo de avaliação de trabalhos e a competência do seu corpo editorial antes de submeter um artigo para avaliação. Na sua maioria, os periódicos trazem as instruções ou informações aos colaboradores.
- ◆ Procure observar como o periódico escolhido mantém o contato com o autor. Este ponto é muito importante para prevenir contratemplos, sobretudo atrasos nas decisões, nem sempre justificados.
- ◆ Observe se o periódico escolhido mantém periodicidade regular de publicação, conforme está previsto em sua proposta.
- ◆ Caso seja de seu interesse, verifique o impacto científico do periódico, medido pelo número de citações de seus artigos. Essa medida é feita internacionalmente pelo *Institute for Scientific Information*(ISI/Thomson) e, nacionalmente, pela SciELO (BIREME).

Em conclusão, transformar uma tese em artigo científico não é uma tarefa fácil, exigindo do autor capacidade de síntese na redação e muita atenção à política editorial do periódico, suas instruções e forma de julgamento dos trabalhos submetidos. Esses cuidados,

centrados nessa transformação, evitam perda de tempo e decepções quando a resposta do editor não for favorável.

7.2 A TESE COMO LIVRO

Na área de saúde a divulgação da tese como livro não é uma característica predominante, como ocorre na área de ciências humanas. Na área da saúde a tradição é marcada pela publicação de artigos em periódicos científicos. De qualquer forma, a tese pode originar livros de caráter didático ou técnico-científico, editados no formato impresso ou eletrônico.

Os livros têm papel muito importante no meio acadêmico-científico, pois sistematizam a informação acumulada, dispersa e divulgada em outros veículos de publicação. Em geral as teses transformadas em livros são as originadas de estudos de caráter histórico, conceituais, que forneçam o “estado da arte” de um tema, entre outros.

A decisão em transformar a tese em livro deve ser respaldada no tipo de estudo realizado, além da opinião das editoras da área que irão avaliar se o conteúdo é adequado para ser veiculado por este meio.

Na área da saúde pública, algumas editoras comerciais e universitárias, entre outras, estão abertas a editar a tese como livro. Nesse caso o texto da tese passará por um crivo de especialistas, que lhe garantirá validade.

Transformar a tese em livro pode não ser somente uma cópia fiel de seu conteúdo. Para se adequar ao formato do livro, o texto da tese pode passar, também, por alterações na sua estrutura e conteúdo. A extensão de algumas partes ou seções pode ser reduzida e a outras podem ser acrescentados dados, desde que não alterem o conteúdo original da tese.

7.3 TESE DIVULGADA NA ÍNTEGRA

Com as novas tecnologias da informação e a internet as teses têm sido colocadas à disposição por meio eletrônico, principalmente na forma on-line, mantendo ou não o seu correspondente impresso.

A tese também pode ser divulgada na íntegra, por meio de diversos suportes eletrônicos. Para este tipo de divulgação as teses não passam por revisão de especialistas, a exemplo do que acontece com os artigos e livros científicos. Ou seja, a tese é divulgada eletronicamente na forma em que foi submetida à respectiva banca examinadora.

A tese na íntegra na internet permite uma avaliação irrestrita pelo público, uma vez que seu acesso é universal, e não uma avaliação crítica que garantirá a sua aceitação pela comunidade científica.

Deve-se esclarecer que, no meio científico, ainda se discute a questão do ineditismo quanto à disponibilização da tese na internet precedendo sua publicação em periódicos científicos. Portanto, recomenda-se que a tese seja primeiro publicada em periódicos ou livros para garantir o ineditismo do seu conteúdo.

A seguir são apresentados alguns portais onde os conteúdos das teses em saúde pública podem ser divulgados.

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP (<http://www.teses.usp.br>) - Implantada em junho de 2001, engloba teses e dissertações nas áreas de humanas, exatas e biológicas, defendidas na Universidade de São Paulo.

De acordo com a Resolução CoPGr 6018, de 13/10/2011, fica permitida, a critério do orientador e do orientado, a correção da Dissertação ou Tese aprovada, no prazo de 60 dias a partir da data da defesa.

Repositório da Produção Científica do CRUESP (<http://cruesp.sibi.usp.br>) - Tem por objetivo reunir, preservar e proporcionar acesso aberto, público e integrado à produção científica de docentes, pesquisadores, alunos e servidores da USP, Unicamp e Unesp.

Portal de Teses e Dissertações em Saúde Pública (<http://thesis.iciet.fiocruz.br/php/index.php>) - Projeto da Biblioteca Virtual em Saúde Pública que disponibiliza on-line teses na íntegra ou seus resumos e localização de interesse para a saúde pública. Este portal está sendo desenvolvido pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ) e BIREME, com a colaboração de outras instituições que integram essa biblioteca virtual. As teses da FSP/USP são incluídas nesse Portal, a partir dos links nos respectivos registros.

Banco de Teses da CAPES (<http://bancodeteses.capes.gov.br>) - Projeto piloto para a divulgação de texto completo de teses defendidas nas universidades brasileiras. As informações das teses são encaminhadas à CAPES pelos programas de pós-graduação, que se responsabilizam pela veracidade dos dados.

No âmbito internacional, o banco de teses do **Dissertation Abstracts** divulga na forma impressa e eletrônica dados bibliográficos, resumos e texto completo de teses defendidas em instituições de diferentes países. O acesso a este banco pode ser feito na USP, via SIBiNet (<http://www.usp.br/sibi>), selecionando Acesso a Bases de Dados, Dissertation and Theses.

Referência é um conjunto padronizado de elementos essenciais que permite a identificação e localização de um documento ou parte dele, divulgado em diferentes suportes ou formatos. Elementos complementares podem ser acrescentados, sempre que necessário, para facilitar a identificação do documento. As referências devem ser apresentadas de forma normatizada, segundo as orientações de organismos específicos.

Os formatos de referência propostos neste Guia referem-se aos adotados pelo International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)*, detalhados pelo NLM's Citing Medicine - 2nd edition, e pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, com a norma NBR 6023: Informação e Documentação: Referências - elaboração, versão 2002.

Para os casos de documentos cujos exemplos de referências não foram contemplados nem pela ABNT nem por Vancouver, foi feita uma adaptação a mais próxima possível da estrutura básica das normas em questão.

Todos os documentos utilizados e referenciados devem estar citados no texto da tese, segundo sua apresentação e organização, a seguir indicadas.

Para normalizar as referências dos documentos citados no texto, o aluno deverá optar por **apenas uma** das normas: ABNT **ou** Vancouver.

Os exemplos de referências são apresentados neste Guia.

8.1 ORGANIZAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

Em concordância com o sistema de citação no texto, as referências podem ser listadas em: **ordem alfabética** (sistema de citação autor/ano) e **ordem alfabética numerada** (sistema de citação autor, número e ano).

* <http://www.icmje.org/>

► Ordem alfabética

Independentemente do sistema de citação adotado, as referências são ordenadas alfabeticamente pelo último sobrenome do primeiro autor, sendo ele único ou com colaboradores, seguindo-se a ordem cronológica crescente de publicação quando houver mais de uma referência do mesmo autor. As referências devem ser grafadas, alinhando-se, à margem esquerda do texto, em espaço simples, e separadas entre si por espaço duplo.

Atenção: a forma de entrada do sobrenome (maiúsculas ou minúsculas) e o próprio formato da referência vão depender da norma utilizada (Vancouver ou ABNT).

Vancouver

- Veras RP. Crescimento da população idosa no Brasil: transformações e conseqüências à sociedade. *Rev Saúde Pública*. 1987;21(3):225-33.
- Veras RP. País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará; 1994.
- Veras RP, Alves MIC. A população idosa no Brasil: considerações acerca do uso de indicadores de saúde. In: Minayo MCS, organizador. Os muitos brasís: saúde e população na década de 80. São Paulo: Hucitec; 1995. p. 320-37. (Saúde em Debate; 79).

ABNT

- VERAS, R. P. Crescimento da população idosa no Brasil: transformações e conseqüências na sociedade. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 225-233, 1987.
- VERAS, R. P. **País jovem com cabelos brancos**: a saúde do idoso no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- VERAS, R. P.; ALVES, M. I. C. A população idosa no Brasil: considerações acerca o uso de indicadores de saúde. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Os muitos brasís**: saúde e população na década de 80. São Paulo: Hucitec, 1995. p. 320-337. (Saúde em Debate, 79).

Quando houver referências bibliográficas com autores e data coincidentes, acrescentam-se letras após a data de publicação.

Vancouver

- Forattini OP. A língua franca da ciência. *Rev Saúde Pública*. 1997a;31(1):3-8.
- Forattini OP. O Brasil e a medicina tropical. *Rev Saúde Pública*. 1997b;31(2):116-20.

ABNT

- FORATTINI, O. P. A língua franca da ciência. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 3-8, 1997a.
- FORATTINI, O. P. O Brasil e a medicina tropical. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 116-120, 1997b.

► Ordem alfabética numerada

As referências dos documentos são ordenadas alfabeticamente pelo autor (pessoal ou institucional) e numeradas sequencialmente. Deve-se seguir a ordem cronológica crescente, caso haja mais de uma referência do mesmo autor.

Vancouver

1. Forattini OP. A língua franca da ciência. Rev Saúde Pública. 1997;31(1):3-8.
2. Fundação Seade. Pesquisa de emprego e desemprego na grande São Paulo: manual de instruções para o entrevistador. São Paulo; 1994.
3. Fundação Seade. Movimento do registro civil: 1993. São Paulo; 1995.
4. Pinheiro RM, Mattos RA. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: IMS/Abrasco; 2003.

ABNT

1. FORATTINI, O. P. A língua franca da ciência. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 3-8, 1997.
2. FUNDAÇÃO SEADE. **Pesquisa de emprego e desemprego na grande São Paulo**: manual de instruções para o entrevistador. São Paulo, 1994.
3. FUNDAÇÃO SEADE. **Movimento do registro civil**: 1993. São Paulo, 1995.
4. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. de. **Construção da integralidade**: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: IMS: Abrasco, 2003.

► Ordem de citação no texto

As referências dos documentos podem ainda ser ordenadas pelo último sobrenome do primeiro autor, seguindo-se a ordem em que foram citados no texto. Esta forma é mais utilizada em artigos de periódicos; não sendo recomendada para teses pela dificuldade em localizar autores específicos.

8.2 ELEMENTOS DAS REFERÊNCIAS

Pelas normas da **ABNT**, as entradas das referências são grafadas em caixa alta.

► **Autoria**

Toda referência deve começar com a indicação do(s) autor(es) e, na falta deste(s), pelo título, de acordo com o sistema de citação adotado.

Autores pessoais

Os autores devem ser mencionados pelo último sobrenome, seguido das iniciais do(s) prenome(s) e outro(s) sobrenome(s). **Para ABNT é facultada a indicação do(s) prenome(s) por extenso.**

As designações Filho, Júnior, Neto etc. figuram nas entradas, logo após o último sobrenome, devendo ser consideradas na ordem alfabética.

Pelas normas da ABNT, as entradas das referências são grafadas em maiúsculas. Pelas normas de Vancouver, são em minúsculas.

Vancouver

- Assis Neto P
- Castiel LD
- Davis JC Jr
- Guimarães Filho AC
- Oliveira Sobrinho J

ABNT

- ASSIS NETO, P.
- CASTIEL, L. D.
- DAVIS JR, J. C.
- GUIMARÃES FILHO, Antonio Carlos
- OLIVEIRA SOBRINHO, João

Sobrenomes compostos ou ligados por hífen

Vancouver

- Espírito Santo AC
- Pacheco e Silva A
- Paula Souza R
- Vallery-Radot JIP

ABNT

- ESPÍRITO SANTO, Antonio Carlos do
- PACHECO E SILVA, A.
- PAULA SOUZA, R. de
- VALLERY-RADOT, J. I. P.

Sobrenomes precedidos de artigos ou contrações de preposição e artigo

Vancouver

- Du Maurier C
- La Fayette G
- De Vincenzo J
- Della Mara J
- Zum Busch JI

ABNT

- DU MAURIER, C.
- LA FAYETTE, G. de
- DE VICENZO, J.
- DELLA MARA, J.
- ZUM BUSCH, J. E.

Nomes espanhóis (entrada pelo penúltimo sobrenome)

Vancouver

- Vasques Martinez C
- Rodriguez-F J

ABNT

- VASQUES MARTINEZ, C.
- RODRIGUEZ F., J.

► Organizadores, compiladores, editores etc.

Quando se trata de publicação de vários autores, organizada sob a responsabilidade de um editor, compilador, organizador etc., acrescentar após o nome, a explicação correspondente: editor, compilador, organizador etc., no idioma da publicação.

Vancouver

- Marcondes EY, organizador.
- Smith J, organizer.

ABNT

- MARCONDES, E. Y. (Org.).
- SMITH, J. (Org.).

► Autores corporativos

Entidades, instituições, empresas, órgãos governamentais etc. são considerados autores de documentos editados sob sua responsabilidade.

Vancouver

- Organización Panamericana de la Salud
- Ministério da Saúde (BR)
- Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública.
- Instituto Adolfo Lutz
- Fundação Seade

ABNT

- ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD
- BRASIL. Ministério da Saúde
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Saúde Pública.
- INSTITUTO ADOLFO LUTZ
- FUNDAÇÃO SEADE

► Título

O **título** deve ser reproduzido tal como figura no documento referenciado, podendo ou não ser acompanhado de subtítulo. A indicação do título do periódico pode ser feita de maneira abreviada ou não.

O **subtítulo** pode ser suprimido no caso de livros e publicações similares, a não ser que forneça informações essenciais sobre o conteúdo do documento. No caso de artigos de periódicos e teses, é obrigatória a sua indicação.

Vancouver

- Peliano AMTM. A iniciativa privada e o espírito público: um retrato da ação social das empresas no Brasil. Brasília (DF): IPEA; 2003.
- Carvalho MLO, Pirota KCM, Schor N. Participação masculina na contracepção pela ótica feminina. Rev Saúde Pública. 2001;35(1):23-31.

ABNT

- PELIANO, A. M. T. M. **A iniciativa privada e o espírito público**: um retrato da ação social das empresas no Brasil. Brasília, DF: IPEA, 2003.
- CARVALHO, M. L. O.; PIROTTA, K. C. M.; SCHOR, N. Participação masculina na contracepção pela ótica feminina. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 23-31, 2001.

► Edição

A edição é indicada, em algarismos arábicos, a partir da segunda, quando mencionada na obra, seguidos da abreviatura da palavra edição, no idioma do documento.

2. ed.

4. Aufl.

► Imprinta

A imprinta, também denominada de notas tipográficas, compõe-se dos elementos: local, editora e ano de publicação.

► Local

O nome do local (cidade), deve ser indicado tal como figura no documento referenciado.

Geneva (documento em inglês)

Genebra (documento em português)

Genève (documento em francês)

Ginebra (documento em espanhol)

Quando houver mais de um local para a editora, indicar apenas o primeiro.

Para melhor identificação da cidade, pode ser acrescentado o estado ou o país, entre parênteses ou precedido de vírgula.

Brasília (DF) ou Brasília, DF

Washington (DC) ou Washington, DC

Não sendo possível determinar o local da Editora, usar [S.l.] (sem local), entre colchetes.

Vancouver

■ Krieger G, Novaes LA, Faria T. Todos os sócios do presidente. 3. ed. [S.l.]: Scritta; 1992.

ABNT

■ KRIEGER, G.; NOVAES, L. A.; FARIA, T. **Todos os sócios do presidente**. 3. ed. [S.l.]: Scritta, 1992.

► Editora

O nome da Editora ou Instituição publicadora do documento deve ser citado como aparece no documento, suprimindo-se, sempre que possível, elementos que designem a natureza jurídica ou comercial da mesma.

Melhoramentos e não Editora Melhoramentos S.A.

No caso de co-editoria, num mesmo local, indicar as editoras e/ou instituições envolvidas.

Vancouver

■ São Paulo: Hucitec: Edusp

ABNT

■ São Paulo: Hucitec: Edusp

Se as instituições e/ou editoras forem de locais diferentes, indicá-los.

Vancouver

■ Rio de Janeiro: Abrasco; São Paulo: Melhoramentos

ABNT

■ Rio de Janeiro: Abrasco; São Paulo: Melhoramentos

Quando o autor e a editora forem os mesmos, indicar apenas o local e o ano.

Vancouver

■ Rio de Janeiro; 1990

ABNT

■ Rio de Janeiro, 1990

Quando a editora não foi identificada, indicar:

Vancouver

■ Rio de Janeiro; [s.n.]; 2012

ABNT

■ Rio de Janeiro: [s.n.], 2012

► Data (ano/mês)

O ano deve ser indicado em algarismos arábicos.

Quando não for possível a identificação da data indica-se [s.d.] (sem data) entre colchetes.

A indicação do mês deve ser feita de forma abreviada, respeitando as normas gramaticais do idioma do documento referenciado e a norma adotada para referência.

➔ **A norma de Vancouver dispensa o ponto na abreviação dos meses.**

Português	Inglês	Espanhol
janeiro – jan.	January – Jan.	enero – enero
fevereiro – fev.	February – Feb.	febrero – feb.
março – mar.	March – Mar.	marzo – marzo
abril – abr.	April – Apr.	abril – abr.
maio – maio	May – May	mayo – mayo
junho – jun.	June – June	junio – jun.
julho – jul.	July – July	julio – jul.
agosto – ago.	August – Aug.	agosto – agosto
setembro – set.	September – Sept.	septiembre – sept.
outubro – out.	October – Oct.	octubre – oct.
novembro – nov.	November – Nov.	noviembre – nov.
dezembro – dez.	December – Dec.	diciembre – dic.

8.3 DESTAQUES, PONTUAÇÃO E SINAIS ORTOGRÁFICOS

Para o emprego de pontuação (ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos) e sinais ortográficos (hífen, travessão, colchetes, parênteses, barra oblíqua), observar os exemplos citados neste Guia.

- ◆ As normas estabelecidas pelo **Grupo de Vancouver** não indicam **destaques** (negrito ou itálico) na composição das referências.
- ◆ Pelas normas da **ABNT**, os títulos de revistas, de livros e similares devem ser destacados, grafados em negrito ou itálico.
- ◆ Para ambas as normas as iniciais dos títulos de periódicos, abreviados ou não, também são maiúsculas.

Am J Public Health

American Journal of Public Health

Rev Saúde Pública

Soc Sci Med

- ◆ Os títulos de livros, artigos e similares devem ser grafados em letras minúsculas, respeitando-se as regras gramaticais do idioma do documento referenciado. Exemplo de uso de adjetivo pátrio:

Na zona rural, adolescentes espanhóis e brasileiros (....)

In rural zone, Brazilian and Spanish adolescents (....)

Praxis der neuen Aromatherapie (....)

Prática da nova aromaterapia (....)

CONSULTADA

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro; 2002.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro; 2002.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro; 2003.

Berquó ES, Souza JMP, Gotlieb SLD. Bioestatística. São Paulo: EPU; 2006.

Council of Biology Editors. Scientific style and format: the CBE manual for authors, editors and publishers. 6. ed. New York: Cambridge University Press; 1994.

Day RA. Cómo escribir y publicar trabajos científicos. 3. ed. Washington (DC): Organización Panamericana de la Salud; 2005. (OPS Publicación científica y técnica; 598).

Day RA. Como escrever e publicar um artigo científico. 5. ed. São Paulo: Ed. Santos; 2001.

Ferreira SMSP, Kroeff MS. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários; 1996. 2 v. (Ensaio APB; 35, 36).

Fundação IBGE. Normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de Janeiro; 1993.

Haguette TMF. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes; 1987.

International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals: writing and editing for biomedical publication [internet]. Philadelphia; 2005 [atualizado em dez 2013; acesso em 25 set 2014]. Disponível em: <http://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>

JAMA instructions for authors: manuscript criteria and information. JAMA. 1998;279:67-74.

Lefèvre F, Lefèvre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa: desdobramentos. Porto Alegre: EDUCS; 2003.

Oropeza-Abúndez C, Atrián-Salazar ML, Fuentes-Ramírez MR. Normas para la publicación de manuscritos en Salud Pública de México. Salud Pública Méx. 1997;39:75-82.

Patrias K, Wendling DL, editors. Citing medicine: the NLM style guide for authors, editors, and publishers [internet]. 2. ed. Bethesda: US National Library of Medicine; 2007 [atualizado em 15 set 2011; acesso em 25 set 2014]. Disponível em: <http://www.nlm.nih.gov/citingmedicine>

Pereira MG. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

Senado Federal (BR), Consultoria Legislativa. Manual de elaboração de textos. Brasília (DF); 1999.

Slade C. Form and style: research papers, reports, theses. 10. ed. Boston: Houghton Mifflin; 1997.

Tobar F, Yalour MR. Como fazer teses em saúde pública: conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.

Turato ER. Tratado da metodologia clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes; 2002.

Universidade de São Paulo, Sistema Integrado de Bibliotecas. Diretrizes para apresentação de teses e dissertações da USP. São Paulo; 2006 [acesso em 30 out 2014]. Disponível em: http://www.teses.usp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52&Itemid=67&lang=pt-br

Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública. Guia de apresentação de teses. 2. ed. São Paulo; 2006.

Victora CG, Knauth DR, Hassen MNA. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial; 2000.

Volpato G. Ciência: da filosofia à publicação. 6. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica; 2013.

MODELOS PARA REFERÊNCIAS

ANEXO

Conforme mencionado no capítulo 8, enfatiza-se que, para normalizar as referências dos documentos citados no texto, o aluno deverá optar por **apenas uma** das normas: ABNT **ou** Vancouver.

1. LIVROS E PUBLICAÇÕES SIMILARES (Monografias)

a) Referenciados no Todo

► Com um autor

Vancouver

Autor. Título. Edição (a partir da 2ª) Cidade: Editora; ano de publicação.

■ Nogueira RP. A saúde pelo avesso. Natal: Seminare; 2003.

ABNT

Autor. **Título**. Edição (a partir da 2ª). Cidade: Editora, ano de publicação.

■ NOGUEIRA, R. P. **A saúde pelo avesso**. Natal: Seminare, 2003.

► Com dois ou mais autores

Vancouver

Indicam-se os seis primeiros, seguidos da expressão “et al”. A norma também permite a indicação de todos os autores, desde que esta regra seja seguida em todas as referências.

- Bogus LMM, Paulino AY. Políticas de emprego, políticas de população e direitos sociais. São Paulo: EDUC; 1997.
- Barsted LP, Piovesan F, Ikawa D, Ventura M. Direitos sexuais e direitos reprodutivos na perspectiva dos direitos humanos. Rio de Janeiro: Advocacia; 2003.
- Calich VLG, Vaz CAC, Abrahamsohn YA, Barbuto JAM, Isaac L, Rizzo LV, et al. Imunologia. Rio de Janeiro: Revinter; 2001.

ABNT

Quando há mais de 3 autores, indica-se apenas o primeiro seguido da expressão “et al”. Em casos especiais (projetos de pesquisa científica, relatórios de produção científica para agências de financiamento etc.), nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificação da autoria, é facultado indicar todos os nomes. A ABNT também permite que os prenomes dos autores sejam grafados por extenso. Ex: MONTEIRO, Carlos Augusto.

- BOGUS, L. M. M.; PAULINO, Y. **Políticas de emprego, políticas de população e direitos sociais**. São Paulo: EDUC, 1997.
- BARSTED, L. P. et al. **Direitos sexuais e direitos reprodutivos na perspectiva dos direitos humanos**. Rio de Janeiro: Advocaci, 2003.

► Tipo editoria

Trata-se de documentos com indicação de responsabilidade intelectual de um organizador ou organizadores, coordenador(es), compilador(es), editor(es) e outros.

Vancouver

- Marcondes E, Lima A, coordenadores. Dietas em pediatria clínica. 4. ed. São Paulo: Sarvier; 1993.

ABNT

- MARCONDES, E.; LIMA, A. (Coord.). **Dietas em pediatria clínica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1993.

► Com autoria corporativa

Vancouver

- Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Políticas de Saúde. Amamentação e uso de drogas. Brasília (DF); 2000.
- Organização Pan-Americana da Saúde. Doenças crônico-degenerativas e obesidade: estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde. Brasília (DF); 2003.

ABNT

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Amamentação e uso de drogas**. Brasília, DF, 2000.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Doenças crônico-degenerativas e obesidade**: estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde. Brasília, DF, 2003.

► Com indicação de tradutor

A indicação de tradutor é **opcional**, sendo mais utilizada na área de Ciências Humanas.

Vancouver

- Coni N, Davidson W, Webster J. O envelhecimento. Toledo YS, tradutor. São Paulo: Experimento; 1996.

ABNT

- CONI, N.; DAVIDSON, W.; WEBSTER, J. **O envelhecimento**. Tradução de Y. S. Toledo. São Paulo: Experimento, 1996.

► Com indicação de subtítulo

Vancouver

Autor(es). Título: subtítulo. Cidade: Editora; ano de publicação.

- Peliano AMTM. A iniciativa privada e o espírito público: um retrato da ação social das empresas no Brasil. Brasília (DF): IPEA; 2003.

ABNT

AUTOR(es). **Título:** subtítulo. Cidade: Editora; ano de publicação.

- PELIANO, A. M. T. M. **A iniciativa privada e o espírito público:** um retrato da ação social das empresas no Brasil. Brasília, DF: IPEA, 2003.

► Com mais de um volume

Vancouver

- Santos Filho LC. História geral da medicina brasileira. São Paulo: Hucitec; 1997. 2 v.
- Marcondes E, organizador. **Pediatria básica.** 8. ed. São Paulo: Sarvier; 1992. v. 1.

ABNT

- SANTOS FILHO, L. C. **História geral da medicina brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1997. 2 v.
- MARCONDES, E. (Org.). **Pediatria básica.** 8. ed. São Paulo: Sarvier, 1992. v. 1.

► Pertencente a uma série

Vancouver

Autor(es). **Título:** subtítulo. Cidade: Editora; ano de publicação. (Nota de série).

- Acha PN, Szyfres B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales.** 3. ed. Washington (DC): OPS; 2001. (OPS Publicación científica y técnica; 580).

ABNT

AUTOR(es). **Título:** subtítulo. Cidade: Editora, ano de publicação. (Nota de série)

- ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales.** 3. ed. Washington, DC: OPS, 2001. (OPS publicación científica y técnica, 580).

b) Referenciados em Partes (Capítulos)

► Com autor colaborador

Vancouver

Autor(es) do capítulo. Título da parte referenciada. In: Autor(es) da obra (ou editor etc.). Título da obra. Cidade: Editora; ano de publicação. Paginação da parte referenciada.

- Wünsch Filho V, Koifman S. Tumores malignos relacionados com o trabalho. In: Mendes R, coordenador. **Patologia do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2003. v. 2, p. 990-1040.

ABNT

AUTOR(es) do capítulo. Título da parte referenciada. In: AUTOR(ES) da obra (ou editor etc.) **Título da obra**. Cidade: Editora, ano de publicação. Paginação da parte referenciada.

- WÜNSCH FILHO, V.; KOIFMAN, S. Tumores malignos relacionados com o trabalho. In: MENDES, R. (Coord.). **Patologia do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. v. 2, p. 990-1040.

► O autor do capítulo é o mesmo da obra

Vancouver

Autor(es) da obra. Título da obra. Cidade: Editora; ano de publicação. Título da parte referenciada (capítulo); paginação da parte referenciada.

- Meadows AJ. A comunicação científica. Brasília (DF): Briquet de Lemos; 1999. Tornando públicas as pesquisas; p. 161-208.

ABNT

AUTOR(es) da obra. Título do capítulo. In: _____. **Título da obra**. Cidade: Editora, ano de publicação. Paginação da parte referenciada.

- MEADOWS, A. J. Tornando públicas as pesquisas. In: _____. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. p. 161-208.

2. PERIÓDICOS

a) Artigos de Periódicos

Vancouver

Autor(es). Título do artigo. Título do periódico abreviado.
Ano;volume(fascículo):paginação do artigo.

Nota: não repetir os números da paginação, a menos que eles estejam em algarismos romanos ou sejam seguidos por uma letra. Por exemplo: 123-5, xi-xiii ou 124A-126A.

- Alleyne G. La salud y el desarrollo humano. Bol Oficina Sanit Panam. 1996;120(1):1-10.
- Carvalho MLO, Pirotta KCM, Schor N. Participação masculina na contracepção pela ótica feminina. Rev Saúde Pública. 2001;35(1):23-31.
- Andrade ALSS, Almeida e Silva S, Martelli CM, Oliveira RM, Morais Neto OL, Siqueira Júnior JB, et al. Population-based surveillance of pediatric pneumonia: use of spatial analysis in an urban area of Central Brazil. Cad Saúde Pública. 2004;20(2):411-21.

Notas: Pela norma de **Vancouver** os títulos de periódicos são abreviados conforme aparecem na base de dados PubMed, da US National Library of Medicine, que pode ser consultada na página Journals in NCBI Databases - <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>.

Embora a indicação do fascículo, entre parênteses, seja **facultativa**, nos seguintes casos torna-se **obrigatória**:

Sem paginação contínua dentro de um volume (cada fascículo reinicia uma nova paginação)

- Capistrano Filho D. O cirurgião-dentista no Programa de Saúde da Família. Rev Bras Odontol Saúde Coletiva. 2000;1(2):8.

Sem indicação de volume

- Finsen V, Johnsen LG, Trano G, Hansen B, Sneve KS. Hip fracture incidence in central Norway: a follow-up study. Clin Orthop. 2004;(419):173-8.

No prelo

- Marchiori CH. Parasitóides de *Chrysomya megacephala* (Fabricius) (Diptera: calliphoridae) coletados em Itumbiara, Goiás. Rev Saúde Pública. 2004;38(2). No prelo.

Com indicação de paginação em algarismos romanos

- Fischer GA, Sikie BI. Drug resistance in clinical oncology and hematology introduction. Hematol Oncol Clin North Am. 1995;31(5):xi-xii.

ABNT

AUTOR(ES). Título do artigo. **Título do periódico**, cidade de publicação do periódico, volume, fascículo, paginação do artigo e ano de publicação.

- ALLEYNE, G. La salud y el desarrollo humano. **Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana**, Washington, DC, v. 120, n. 1, p. 1-10, 1996.
- CARVALHO, M. L. O.; PIROTTA, K. C. M.; SCHOR, N. Participação masculina na contracepção pela ótica feminina. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 23-31, fev. 2001.
- ANDRADE, A. L. S. S. de et al. Population-based surveillance of pediatric pneumonia: use of spatial analysis in an urban area of Central Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 411-421, 2004.

Nota: Pela norma da **ABNT** a indicação do fascículo é sempre **obrigatória**. Os títulos de periódicos devem ser grafados **por extenso** ou de **forma abreviada**, de acordo com a NBR 6032-1989, e identificados pelo local de publicação (cidade). Optar por apenas uma dessas modalidades para manter a uniformização.

► Artigo sem autoria declarada

Vancouver

Título do artigo. Título do periódico. Ano;volume(fascículo):paginação.

- Time for coordinated action on alcohol. **Lancet**. 2004;363(9414):1001.

ABNT

TÍTULO do artigo (primeira palavra em maiúsculas). **Título do periódico**, cidade de publicação do periódico, volume, fascículo, paginação do artigo, mês e ano de publicação.

- TIME for coordinated action on alcohol. **Lancet**, London, v. 363, n. 9414, p. 1001, 2004.

► Sem indicação de volume ou fascículo

Neste caso indicar o mês de publicação.

Vancouver

- Schneider MI. Retórica e realidade. **Saúde Mundo**. 1986 mar:10-3.

ABNT

- SCHNEIDER, M. I. Retórica e realidade. **Saúde do Mundo**, Genebra, p. 10-13, mar. 1986

► Artigos em suplementos ou números especiais

Refere-se a artigo publicado em suplemento ao **volume** do periódico ou a um determinado **fascículo**.

Vancouver

- Rea MF. Reflexões sobre a amamentação no Brasil: de como passamos a 10 meses de duração. *Cad Saúde Pública*. 2003;19(Supl 1):S37-45.
- Tunala LG. Fontes cotidianas de estresse entre mulheres portadoras de HIV. *Rev Saúde Pública*. 2002;36(4 Supl):24-31.
- Brunelle JA, Carlos JP. Recent trends in dental caries in U.S. children and the effect of water fluoridation. *J Dent Res*. 1990;69 Spec No:723-7.

ABNT

- REA, M. F. Reflexões sobre a amamentação no Brasil: de como passamos a 10 meses de duração. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 37-45, 2003. Suplemento 1.
- TUNALA, L. G. Fontes cotidianas de estresse entre mulheres portadoras de HIV. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 24-31, 2002. Suplemento.
- BRUNELLE, J. A.; CARLOS, J. P. Recent trends in dental caries in U.S. children and the effect of water fluoridation. **Journal of Dental Research**, Baltimore, v. 69, p. 723-727, 1990. Edição especial.

► Artigo em volume publicado em partes

Vancouver

- Ozben T, Nacitarhn S, Tuncer N. Plasma and urine sialic acid in non-insulin dependent diabetes mellitus. *Ann Clin Biochem*. 1995;32(Pt 3):303-6.

ABNT

- OZBEN, T.; NACITARHN, S.; TUNCER, N. Plasma and urine sialic acid in non-insulin dependent diabetes mellitus. **Annals of Clinical Biochemistry**, London, v. 32, pt. 3, p. 303-306, 1995.

► Artigo em fascículo publicado em partes

Vancouver

- Pearce N. Economic policy and health in the year of the family. *N Z Med J*. 1994;107(986 Pt 1):379-81.

ABNT

- PEARCE, N. Economic policy and health in the year of the family. **New Zealand Medical Journal**, Wellington, v. 107, n. 986, pt. 1, p. 379-381, 1994.

► Artigos com errata publicada

Vancouver

- Gibbons RD, Hur K, Brown CH, Mann JJ. Antiepileptic drugs and suicide attempts in patients with bipolar disorder-reply. *Arch Gen Psychiatry*. 2010;67(12):1326-7. Errata em: *Arch Gen Psychiatry*. 2011;68(2):123.
- Secretaria de Estado da Saúde (SP), Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. Pesquisas indicam pequena participação dos médicos no incentivo à vacina contra influenza. *Rev Saúde Pública*. 2004;38(4):607-8. Errata em: *Rev Saúde Pública*. 2004;38(5):1.

ABNT

- GIBBONS, R. D. et al. Antiepileptic drugs and suicide attempts in patients with bipolar disorder-reply. **Archives of General Psychiatry**, Chicago, v. 67, n. 12, p. 1326-1327, 2010. Errata em: *Archives of General Psychiatry*, Chicago, v. 68, n. 2, p. 123, 2010.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. Pesquisas indicam pequena participação dos médicos no incentivo à vacina contra influenza. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 607-608, 2004. Errata em: *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 38, n. 5, p. 1, 2004.

b) Outros Tipos de Trabalhos publicados em Periódicos

▶ Editoriais

Vancouver

Autor(es). Título do editorial [editorial]. Título do periódico. Ano de publicação;volume(fascículo, se for o caso);paginação do artigo.

- Kevany J. Extreme poverty: an obligation ignored [editorial]. *BMJ*. 1996;313(7049):65-6.

ABNT

AUTOR(ES) do artigo. Título do artigo. **Título do periódico**, cidade de publicação do periódico, volume, fascículo, paginação do editorial, mês e ano de publicação. Editorial.

- KEVANY, J. Extreme poverty: an obligation ignored. **BMJ**, London, v. 313, n. 7049, p. 65-66, 1996. Editorial.

▶ Cartas ao editor

Vancouver

Autor(es). Título do artigo [carta]. Título do periódico. Ano de publicação;volume (fascículo, se for o caso);paginação do artigo.

- Ginter E. The epidemic of cardiovascular disease in Eastern Europe [carta]. *N Engl J Med*. 1997;336(26):1915-6.

ABNT

AUTOR(es). Título do artigo. **Título do periódico**, cidade de publicação do periódico, volume, fascículo, paginação do artigo, mês e ano de publicação. Carta.

- GINTER, E. The epidemic of cardiovascular disease in Eastern Europe. **New England Journal of Medicine**, Boston, v. 336, n. 26, p. 1915-1916, 1997. Carta.

► Resenhas

Vancouver

- Monteiro PA. Da doença à desordem: a magia da umbanda. Rio de Janeiro: Graal; 1985. Resenha de: Queiroz MIP. Magia na umbanda. *Ciênc Cult*. 1986;38(4):727-9.
- Bodstein RCA, organizador. Serviços locais de saúde: construção de atores e políticas. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1993. Resenha de: Jacobi P. *Cad Saúde Pública*. 1994;10(1):130-1.

ABNT

- MONTEIRO, P. A. Da doença à desordem: a magia da umbanda. Rio de Janeiro: Graal, 1985. Resenha de: QUEIROZ, M. I. P. de. Magia na umbanda. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 727-729, 1986.
- BODSTEIN, R. C. de A. (Org.). Serviços locais de saúde: construção de atores e políticas. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993. Resenha de: JACOBI, P. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 130-131, 1994.

► Fascículos de periódicos referenciados no todo

Vancouver

Título do periódico. Cidade: Editora ou Instituição responsável pelo periódico; Ano de publicação;volume(fascículo).

- Boletín Epidemiológico. Washington (DC): Organización Panamericana de la Salud; 1995;5(1).

ABNT

TÍTULO DO PERIÓDICO. Cidade: Editora ou Instituição responsável pelo periódico, volume, fascículo, mês e ano de publicação.

- BOLETÍN EPIDEMIOLÓGICO. Washington, DC: Organización Panamericana de la Salud, v. 5, n. 1, enero 1995.

► Fascículo monotemático com editoria científica própria

Vancouver

Editor(es). Título do fascículo. Título do periódico. Ano;volume(fascículo).

- Porl R, Crofton V, editors. Tobacco and health. Br Med Bull. 1996;52(1).

ABNT

EDITOR(es). Título do fascículo. **Título do periódico**, Cidade, volume, fascículo, mês e ano de publicação.

- PORL, R.; CROFTON, V. (Ed.). Tobacco and health. **British Medical Bulletin**, Oxford, v. 52, n. 1, Jan. 1996.

3. MATÉRIA DE JORNAL

Vancouver

Autor(es). Título da matéria ou artigo. Título do Jornal. dia mês ano;seção ou caderno:paginação (coluna).

- Tynan T. Medical improvements lower homicide rate: study sees drop in assault rate. The Washington Post. 12 Aug 2002;Sect. A:2 (col. 4).
- Leite M. PLoS e SciELO dão o que falar. Folha de S. Paulo. 16 nov 2003;Caderno Mais:3 (col. 2).

ABNT

AUTOR(es). Título da matéria ou artigo. **Título do Jornal**, cidade, dia mês ano. Seção ou Caderno, paginação.

- TYNAN, T. Medical improvements lower homicide rate: study sees drop in assault rate. The Washington Post, Washington, DC, 12 Aug. 2002. Section A, p. 2.
- LEITE, M. PLoS e SciELO dão o que falar. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 16 nov. 2003. Caderno Mais, p. 3.

4. EVENTOS (Congressos, Seminários, Simpósios e outros)

a) Trabalhos Apresentados em Eventos

► Publicados em anais, proceedings e outros

Vancouver

Autor(es). Título do trabalho. In: Tipo de publicação, número e título do evento; data do evento (dia mês ano); cidade e país de realização do evento. Cidade (da Editora): Editora ou Instituição responsável pela publicação; ano de edição (nem sempre é o mesmo do evento). Paginação do trabalho ou do resumo.

- Padilha W. Educação popular e atenção à saúde. In: Anais do 1. Seminário sobre a Política Nacional de Promoção da Saúde; 4-6 dez 2006; Brasília. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2009. p. 58-60.
- Fenech M, Cassar V, Ciantar C. Households as a means of investigating change in waste management practices. In: International Symposium of Sustainable Waste Management, 9-11 Sept 2003; Dundee. Dundee: Thomas Telford; 2003. p. 177-90.

ABNT

AUTOR(es). Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, nº do evento, ano, cidade de realização do evento. **Tipo de publicação gerada pelo evento...** Cidade da publicação: Editora ou Instituição responsável pela publicação; ano de edição (nem sempre é o mesmo do evento). Paginação do trabalho ou resumo.

- PADILHA, W. Educação popular e atenção à saúde. In: SEMINÁRIO SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 2006, Brasília. **Anais...** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. p. 58-60.
- FENECH, M.; CASSAR, V.; CIANTAR, C. Households as a means of investigating change in waste management practices. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF SUSTAINABLE WASTE MANAGEMENT, 2003, Dundee. **Proceedings...** Dundee: Thomas Telford, 2003. p. 177-190.

► Publicados em periódicos

Vancouver

- Ichisato SMT, Shimo AKK. Revisitando o desmame precoce através de recortes da história [resumo]. *Rev Latinoam Enferm*. 2002;10:578-85. Apresentado no 2. Encontro de Enfermagem e Neonatologia, 1998.
- Zacharias F, Carvalho ME, Gargioni C, Teles HMS, Ferreira CS, Lima VR, et al. *Schistosomiasis mansoni* in Bananal (State of São Paulo, Brazil). *Mem Inst Oswaldo Cruz*. 2002;97 Suppl 1:19-22. Apresentado no 8. International Symposium on Schistosomiasis, 2001.

ABNT

- ICHISATO, S. M. T.; SHIMO, A. K. K. Revisitando o desmame precoce através de recortes da história. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 4, p. 578-585, 2002. Resumo apresentado no 2. Encontro de Enfermagem e Neonatologia, São Paulo, 1998.
- ZACHARIAS, F. et al. *Schistosomiasis mansoni* in Bananal (State of São Paulo, Brazil). **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 97, p. 19-22, 2002. Suplemento 1. Apresentado no 8. International Symposium on Schistosomiasis, Recife, 2001.

b) Eventos Considerados no Todo

Vancouver

Tipo de publicação, número e nome do evento; data de realização (dia mês ano); Cidade e país de realização do evento. Cidade da publicação: Editora ou Instituição responsável pela publicação; ano de edição (nem sempre é o mesmo do evento).

- Anais do 6. Congresso Mundial de Bioética; 30 out-3 nov 2002; Brasília. Brasília (DF): Sociedade Brasileira de Bioética; 2002.

ABNT

NOME DO EVENTO, número do evento, ano de realização do evento, Cidade de realização do evento. **Tipo de publicação...** Cidade da publicação: Editora ou Instituição responsável pela publicação, ano de publicação (nem sempre é o mesmo do evento).

- CONGRESSO MUNDIAL DE BIOÉTICA, 6., 2002, Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Bioética, 2002.

► **Anais com título próprio, com ou sem responsabilidade intelectual (editor, organizador, coordenador etc.)**

Vancouver

Com editor específico

- Hardnen P, Joffe JK, Jones WG, editors. Germ cell tumours V. Proceedings of the 5. Germ Cell Tumour Conference; 13-15 Sept 2001; Leeds, UK. New York: Springer; 2002.

Sem editor específico

- 20. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química; 24-27 maio 1997; Poços de Caldas. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química; 1997.

ABNT

Com editor específico

- HARDNEN, P.; JOFFE, J. K.; JONES, W. G. (Ed.). PROCEEDINGS OF THE GERM CELL TUMOUR CONFERENCE, 5., 2001, Leeds. **Germ Cell Tumours V**. New York: Springer, 2002.

Sem editor específico

- REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 20., 1997, Poços de Caldas. **Química: academia, indústria, sociedade: livro de resumos**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1997.

5. TESES, DISSERTAÇÕES e demais trabalhos acadêmicos

a) Teses e dissertações

Vancouver

Autor. Título da tese (inclui subtítulo se houver) [grau]. Cidade: Instituição onde foi defendida; ano.

- Stulbach TE. Determinantes do ganho ponderal excessivo durante a gestação em um serviço público de pré-natal de baixo risco [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2004.
- Rotta CSG. Utilização de indicadores de desempenho hospitalar como instrumento gerencial [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2004.
- Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertação]. Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002.

ABNT

AUTOR. **Título** (inclui subtítulo se houver). Ano do depósito. Tipo (Grau) - Instituição (Faculdade e Universidade) onde foi defendida, Cidade, Ano da defesa.

- STULBACH, T. E. **Determinantes do ganho ponderal excessivo durante a gestação em um serviço público de pré-natal de baixo risco**. 2004. Dissertação (Mestrado em Nutrição) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- ROTTA, C. S. G. **Utilização de indicadores de desempenho hospitalar como instrumento gerencial**. 2004. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- BORKOWSKI, M. M. **Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans**. 2002. Dissertação - Central Michigan University, Mount Pleasant, 2002.

b) Trabalho de campo multiprofissional e monografia de conclusão de curso

Vancouver

- Lima AK, Faria AB, Arruda ADM, Kamechian A, Santiago Júnior ES, Kuabara F, et al. Santos cidade saudável [relatório]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 1996. Trabalho de campo multiprofissional do Curso de Especialização em Saúde Pública.
- Delbucio HCRF. Tecnologias para a recuperação da informação na Web: contribuições da Ciência da Informação com destaque para o Google e o Teoma. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da USP, 2003. Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Biblioteconomia e Documentação.

ABNT

- LIMA, A. K. de et al. **Santos cidade saudável**. 1996. Relatório de trabalho de campo multiprofissional (Curso de Especialização em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 1996).
- DELBUCIO, H. C. R. F. **Tecnologias para a recuperação da informação na Web**: contribuições da Ciência da Informação com destaque para o Google e o Teoma. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Escola de Comunicação e Artes da USP, São Paulo, 2003.

c) Apostilas e similares

Vancouver

Autor(es). Título. Cidade; ano. Nota explicativa com dados do curso e instituição.

- Souza SB, Marucci MFN, coordenadores. Nutrição na 3ª idade. Apostila do Curso de Difusão Cultural Nutrição na 3ª Idade da Faculdade de Saúde Pública da USP, 1993.

ABNT

AUTOR(ES). **Título** (inclui subtítulo, se houver). Cidade, ano. Dados sobre curso e instituição.

- SOUZA, S. B.; MARUCCI, M. F. N. (Coord.). **Nutrição na 3ª idade**. Apostila do Curso de Difusão Cultural Nutrição na 3ª Idade da Faculdade de Saúde Pública da USP, 1993.

6. RELATÓRIOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS

Vancouver

Autor(es) pessoal ou institucional. Título do relatório. Cidade; ano. (Nota de série, se existir).

- WHO Study Group on Integration on Health Care Delivery. Integration of health care delivery. Geneva: World Health Organization; 1996. (WHO technical report series; 861).
- Cetesb - Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Ambiental. Bacia hidrográfica do Ribeirão Pinheiros: relatório técnico. São Paulo; 1994.

ou

- Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Ambiental. Bacia hidrográfica do Ribeirão Pinheiros: relatório técnico. São Paulo; 1994.

ABNT

AUTOR(es) pessoal ou institucional. **Título do relatório.** Cidade; ano. paginação. (Nota de série, se existir).

- WHO STUDY GROUP ON INTEGRATION ON HEALTH CARE DELIVERY. **Integration of health care delivery.** Geneva: World Health Organization, 1996. (WHO technical report series, 861).
- CETESB - COMPANHIA ESTADUAL DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. **Bacia hidrográfica do Ribeirão Pinheiros:** relatório técnico. São Paulo, 1994.

ou

- COMPANHIA ESTADUAL DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. **Bacia hidrográfica do Ribeirão Pinheiros:** relatório técnico. São Paulo, 1994.

7. ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS E CENSOS

Vancouver

- Fundação Seade. Anuário estatístico do Estado de São Paulo: 1995. São Paulo; 1996.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico: resultados preliminares - São Paulo. Rio de Janeiro; 1982. (8º Recenseamento Geral do Brasil; v. 1, t. 4).
- World Health Organization. World health statistics annual - 1996. Geneva; 1996.

ABNT

- FUNDAÇÃO SEADE. **Anuário estatístico do Brasil**: 1994. São Paulo, 1995.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico**: resultados preliminares - São Paulo. Rio de Janeiro, 1982. (8º Recenseamento Geral do Brasil, v. 1, n. 4).
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World health statistics annual**: 1996. Geneva, 1996.

8. DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS

a) Considerados no todo

Vancouver

- Everitt BS. The Cambridge dictionary of statistics in the medical sciences. Cambridge: Cambridge University Press; 1995.
- Macrae R, Robinson RK, Sadler MJ, editors. Encyclopaedia of food science, food technology and nutrition. London: Academic Press; 1993. 8 v.
- Enciclopédia Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil; 1995. 20 v.

ABNT

- EVERITT, B. S. **The Cambridge dictionary of statistics in the medical sciences**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- MACRAE, R.; ROBINSON, R. K.; SADLER, M. J. (Ed.). **Encyclopaedia of food science, food technology and nutrition**. London: Academic Press, 1993. 8 v.
- ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1995. 20 v.

b) Referenciados em partes ou verbetes

Vancouver

- Garg N, Weginwar RB. Phosphosis: properties and determination. In: Macrae R, Robinson RK, Sadler MJ, editors. *Encyclopaedia of food science, food technology and nutrition*. London: Academic Press; 1993. v. 6, p. 3567-71.
- Enciclopédia Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil; 1995. Ácidos nucléicos; v. 2, p. 75-8.
- Dorland's illustrated medical dictionary. 29. ed. Philadelphia: W. B. Saunders; 2000. Filamin; p. 675.

ABNT

- GARG, N.; WEGINWAR, R. B. Phosphosis: properties and determination. In: MACRAE, R.; ROBINSON, R. K.; SADLER, M. J. (Ed.). **Encyclopaedia of food science, food technology and nutrition**. London: Academic Press, 1993. v. 6, p. 3567-3571.
- ÁCIDOS nucléicos. In: ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1995. v. 2, p. 75-78.
- FILAMIN. In: DORLAND'S illustrated medical dictionary. 29. ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 2000. p. 675.

9. DOCUMENTAÇÃO JURÍDICA

Inclui legislação, jurisprudência (decisões jurídicas) e doutrina (interpretação dos textos legais).

Como as normas de Vancouver não satisfazem às exigências da documentação jurídica brasileira, foi mantida a estrutura das normas da ABNT, com as características gráficas das de Vancouver (ausência de destaques, maiúsculas etc.), qualquer que seja o tipo de documento jurídico.

a) Constituição

Vancouver

- Brasil, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília (DF): Senado Federal; 1988.

ABNT

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

b) Emenda Constitucional

Vancouver

- Brasil, Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. Lex: legislação federal e marginália, out/dez 1995;59:1966.

ABNT

- BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. **Lex**: legislação federal e marginália, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

c) Medida Provisória

Vancouver

- Brasil. Medida provisória nº 648, de 3 de junho de 2014. Altera a Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962, e dispõe sobre a flexibilização do horário de transmissão do programa oficial de informações dos Poderes da República, durante a Copa do Mundo FIFA 2014. **Diário Oficial da União**, 4 jun 2014; Seção 1:1.

ABNT

- BRASIL. Medida provisória nº 648, de 3 de junho de 2014. Altera a Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962, e dispõe sobre a flexibilização do horário de transmissão do programa oficial de informações dos Poderes da República, durante a Copa do Mundo FIFA 2014. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 jun. 2014. Seção 1, p. 1.

d) Leis

Vancouver

- Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 20 set 1990; Seção 1:018055.
- São Paulo (Estado). Lei nº 10.241, de 17 de março de 1999. Dispõe sobre os direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Estado e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, 18 mar 1999; Seção 1:1.

ABNT

- BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 set. 1990. p. 018055.
- SÃO PAULO (Estado). Lei nº 10.241, de 17 de março de 1999. Dispõe sobre os direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Estado e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 18 mar. 1999. Seção 1, p. 1.

e) Decretos

Vancouver

- São Paulo (Estado). Decreto nº 60.732, de 18 de agosto de 2014. Altera dispositivos do Decreto nº 58.239, de 20 de julho de 2012, que disciplina a execução dos Plantões e dos Plantões em Estado de Disponibilidade de que tratam os artigos 1º a 9º da Lei Complementar nº 1.176, de 30 de maio de 2012, e dá providências correlata. Diário Oficial do Estado de São Paulo. 20 ago 2014;Seção 1:3.

ABNT

- SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 60.732, de 18 de agosto de 2014. Altera dispositivos do Decreto nº 58.239, de 20 de julho de 2012, que disciplina a execução dos Plantões e dos Plantões em Estado de Disponibilidade de que tratam os artigos 1º a 9º da Lei Complementar nº 1.176, de 30 de maio de 2012, e dá providências correlata. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 20 ago. 2014. Seção 1, p. 3.

f) Portarias

Vancouver

- Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 1.399, de 15 de dezembro de 1999. Regulamenta a NOB SUS 01/96 no que se refere às competências da União, estados, municípios e Distrito Federal, na área de epidemiologia e controle de doenças, define a sistemática de financiamento e dá outras providências. Diário Oficial União. 16 dez 1999;Seção 1:4.
- Universidade de São Paulo, Gabinete do Reitor. Portaria GR nº 3503, de 26 de agosto de 2004. Dispõe sobre a definição de servidores de redes como arquivos de registro e memória no âmbito da USP e demais providências. Diário Oficial do Estado de São Paulo. 27 ago 2004;Seção 1:59.

ABNT

- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.399, de 15 de dezembro de 1999. Regulamenta a NOB SUS 01/96 no que se refere às competências da União, estados, municípios e Distrito Federal, na área de epidemiologia e controle de doenças, define a sistemática de financiamento e dá providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 dez. 1999. p. 30.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Gabinete do Reitor. Portaria GR nº 3503, de 26 de agosto de 2004. Dispõe sobre a definição de servidores de redes como arquivos de registro e memória no âmbito da USP e demais providências. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 27 ago. 2004. Seção 1, p. 59.

10. DOCUMENTOS CARTOGRÁFICOS

a) Mapas

Vancouver

- Pratt B, Flick P, Vynne C, cartographers. Biodiversity hotspots [mapa]. Washington (DC): Conservation International; 2000.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mapas do diagnóstico ambiental da Amazônia Legal [mapa]. Rio de Janeiro; [s.d.].
- Brasil e parte da América do Sul: mapa político, escolar, rodoviário, turístico e regional [mapa]. São Paulo: Michalany; 1981. Escala 1:100.000.

ABNT

- PRATT, B.; FLICK, P.; VYNNE, C. (Cartog.). **Biodiversity hotspots**. Washington, DC: Conservation International, 2000.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mapas do diagnóstico ambiental da Amazônia Legal**. Rio de Janeiro, s.d. Vários mapas, color.
- BRASIL e parte da América do Sul: mapa político, escolar, rodoviário, turístico e regional. São Paulo: Michalany, 1981. 1 mapa, color., 79cm x 95cm. Escala 1:100.000.

b) Atlas

Vancouver

- Rodenwaldt E, Jusatz HJ. World atlas of epidemic diseases: in three parts in English and German language [atlas]. Hamburg: Falk Verlag; 1952. 3 v.
- Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SP). Atlas das unidades de conservação ambiental do Estado de São Paulo [atlas]. São Paulo; 2001.

ABNT

- RODENWALDT, E.; JUSATZ, H. J. **World atlas of epidemic diseases:** in three parts in English and German language. Hamburg: Falk Verlag, 1952. 3 v.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado do Meio Ambiente. **Atlas das unidades de conservação ambiental do Estado de São Paulo.** São Paulo, 2001. Mapas color. Várias escalas.

11. MATERIAL AUDIOVISUAL

Vancouver

- Chason KW, Sallustio S. Hospital preparedness for bioterrorism [videocassete]. Secaucus: Network for Continuing Medical Education; 2002.
- Amaral S. A semana de 22 [filme]. São Paulo; 1970. p&b. son. 14 min. 35mm.
- Embratur. Minas Gerais: cidades históricas [diapositivo]. Rio de Janeiro: U-Som Audiovisuais; [s.d.]. 42 diapositivos, color.
- European Space Agency. Newton in space [DVD]. Paris; 2004. 11 idiomas, com guia para professores.

ABNT

- CHASON, K. W.; SALLUSTIO, S. **Hospital preparedness for bioterrorism.** Secaucus, NJ: Network for Continuing Medical Education; 2002. 1 videocassete (20 min), VHS, son., color.
- AMARAL, S. do. **A semana de 22.** São Paulo, 1970. 1 filme (14 min), p&b, son., 35mm.
- EMBRATUR. **Minas Gerais:** cidades históricas. Rio de Janeiro: U-Som Audiovisuais, [s.d.]. 42 diapositivos, color.
- EUROPEAN SPACE AGENCY. **Newton in space.** Paris, 2004. 1 DVD, 11 idiomas, com guia para professores.

12. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Informação eletrônica é aquela que depende do computador para ser lida e acessada, podendo sua versão ser ou não gerada eletronicamente. O documento eletrônico é o suporte físico no qual essas informações são armazenadas, variando os tipos e formatos como disquetes, fitas magnéticas, CD-ROMs e veiculadas pela internet.

Os elementos que compõem a referência de um documento eletrônico são basicamente os mesmos componentes dos documentos impressos, exemplificados anteriormente. A referência apresenta a mesma estrutura, com o acréscimo do tipo de documento e seu respectivo suporte. Para documentos on-line, acrescentam-se obrigatoriamente o endereço eletrônico (URL) e a data de acesso.

a) Livros e Outros Documentos Monográficos

Vancouver

- Anderson SC, Poulsen KB. Anderson's electronic atlas of hematology [CD-ROM]. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.
- Pilón AF. Educação ambiental em quatro dimensões de mundo: uma proposta ecossistêmica [internet]. São Paulo: Editora Eletrônica da FSP/USP; 2002 [acesso em 9 maio 2004]. Disponível em: <http://www.bvs-sp.fsp.usp.br/tecom/docs/2002/pil001.pdf>
- Belik W. Segurança alimentar: a contribuição das universidades [internet]. São Paulo: Instituto Ethos; 2003 [acesso em 2 jun 2004]. Disponível em: http://www.ethos.org.br/docs/conceitos_praticas/publicacoes/manuais/manual_seg_alimentar/seguranca_alimentar.pdf
- Foley KM, Gelband H, editors. Improving palliative care for cancer [internet]. Washington (DC): National Academy Press; 2001 [acesso em 13 jul 2003]. Disponível em: <http://www.nap.edu/books/0309074029/html>
- Gaioli CLO. Ocorrência de maus tratos em idosos no domicílio [internet]. Ribeirão Preto: Faculdade de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP; 2004 [acesso em 21 set 2004]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-15092004-090312>
- Cambridge advanced learner's dictionary [internet]. Cambridge: Cambridge University Press; 2014 [acesso em 1 out 2014]. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/dictionary/british/>.

ABNT

- ANDERSON, S. C.; POULSEN, K. B. **Anderson's electronic atlas of hematology**. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2002. 1 CD-ROM.
- PILÓN, A. F. **Educação ambiental em quatro dimensões de mundo**: uma proposta ecossistêmica. São Paulo: Editora Eletrônica da FSP/USP, 2002. Disponível em: <<http://www.bvs-sp.fsp.usp.br/tecom/docs/2002/pil001.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2004.
- BELIK, W. **Segurança alimentar**: a contribuição das universidades. São Paulo: Instituto Ethos, 2003. Disponível em: <http://www.ethos.org.br/docs/conceitos_praticas/publicacoes/manuais/manual_seg_alimentar/seguranca_alimentar.pdf>. Acesso em: 9 maio 2004.
- FOLEY, K. M.; GELBAND, H. (Ed.). **Improving palliative care for cancer**. Washington, DC: National Academy Press, 2001. Disponível em: <<http://www.nap.edu/books/0309074029/html>>. Acesso em: 9 jul. 2002.
- GAIOLI, C. C. L. de O. **Ocorrência de maus tratos em idosos no domicílio**. 2004. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-15092004-090312>>. Acesso em: 21 set. 2004.
- CAMBRIDGE advanced learner's dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/dictionary/british/>>. Acesso em: 1 out. 2014.

b) Artigos de Periódicos

Vancouver

- Camara MFB, Medeiros M, Barbosa MA. Fatores sócio-culturais que influenciam a alta incidência de cesáreas e os vazios da assistência de enfermagem. Rev Eletrônica Enferm [internet]. 2000 jan-jun [acesso em 27 maio 2004];2(2):[12 telas]. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista2_1/Cesarea.htm
- Carvalho MLO, Pirotta KCM, Schor N. Participação masculina na contracepção pela ótica feminina. Rev Saúde Pública [internet]. 2001 [acesso em 25 maio 2004];35:23-31. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-9102001000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

ABNT

- CAMARA, M. F. B.; MEDEIROS, M.; BARBOSA, M. A. Fatores sócio-culturais que influenciam a alta incidência de cesáreas e os vazios da assistência de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 2, n. 2, jan./jun. 2000. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista2_1/Cesarea.html>. Acesso em: 25 maio 2004.
- CARVALHO, M. L. O.; PIROTTA, K. C. M.; SCHOR, N. Participação masculina na contracepção pela ótica feminina. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 23-31, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102001000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 25 maio 2004.

c) Documentos Jurídicos

Vancouver

- Prefeitura Municipal de São Paulo. Lei Municipal nº 13.725, de 9 de janeiro de 2004. Institui o Código Sanitário do Município de São Paulo [internet]. [acesso em 1 out 2014]. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/LeiMunicipal_2004_13725_1255012330.pdf

ABNT

- SÃO PAULO. Prefeitura Municipal. Lei Municipal nº 13.725, de 9 de janeiro de 2004. Institui o Código Sanitário do Município de São Paulo. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/LeiMunicipal_2004_13725_1255012330.pdf>. Acesso em: 1 out. 2014.

d) Eventos

Vancouver

- Anais do 10. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias [CD-ROM]; 25-30 out 1998; Fortaleza. Fortaleza: Tec Treina; 1998.
- Gomes SLR. Novos modos de conhecer: os recursos da internet para uso das bibliotecas universitárias. In: Anais do 10. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias [CD-ROM]; 25-30 out 1998. Fortaleza. Fortaleza: Tec Treina; 1998.
- Anais do 4. Congresso de Iniciação Científica da UFPE [internet]; 1996; Recife. Recife: UFPE; 1996 [acesso em 21 jan 1997]. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>
- Silva RN, Oliveira R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: Anais do 4. Congresso de Iniciação Científica da UFPE [internet]; 1996; Recife. Recife: UFPE; 1996 [acesso em 21 jan 1997]. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>

ABNT

- SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.
- GOMES, S. L. R. Novos modos de conhecer: os recursos da internet para uso das bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.
- CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.
- SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

e) Documentos Cartográficos

Vancouver

- Fundação Seade. Taxas de mortalidade por agressões: municípios do Estado de São Paulo e capital - 1999-2003 [internet]. São Paulo; 2004 [acesso em 21 set 2004]. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/spdemog/PDF/setembro2004mapas.pdf>
- World Health Organization, International Travel and Health. Diseases maps [internet]. Geneva; [s.d.] [acesso em 21 set 2004]. Disponível em: http://www.who.int/ith/diseasemaps_index.html

ABNT

- FUNDAÇÃO SEADE. Taxas de mortalidade por agressões: municípios do Estado de São Paulo e capital - 1999-2003. São Paulo, 2004. 2 mapas color. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/spdemog/PDF/setembro2004mapas.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2004.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Travel and Health. **Diseases maps**. Geneva, [s.d.]. Several color maps. Disponível em: <http://www.who.int/ith/diseasemaps_index.html>. Acesso em: 21 set. 2004.

f) Banco/Base de Dados

Vancouver

- Lilacs - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde [internet]. São Paulo: Bireme [acesso em 26 maio 2004]. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&base=LILACS&lang=p>
- PubMed [internet]. Bethesda: US National Library of Medicine [acesso em 21 set 2004]. Disponível em: <http://www.pubmed.gov>

ABNT

- LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. São Paulo: Bireme. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&base=LILACS&lang=p>>. Acesso em: 26 maio 2004.
- PUBMED. Bethesda: US National Library of Medicine. Disponível em: <<http://www.pubmed.gov>>. Acesso em: 2 out. 2004.

g) Homepage/Website

Entra-se pelo título da página ou site.

Vancouver

- Cancer-Pain.org [internet]. New York: Association of Cancer Online Resources; c2000-1 [atualizado em 6 maio 2002; acesso em 9 jul 2002]. Disponível em: <http://www.cancer-pain.org>
- CAISM: Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti [internet]. Campinas: Unicamp; c2014 [acesso em 15 out 2014]. Disponível em: <http://www.caism.unicamp.br>
- World Health Organization [internet]. Geneva; c2014 [acesso em 15 out 2014]. Disponível em: <http://www.who.int>

ABNT

- CANCER-PAIN.ORG. New York: Association of Cancer Online Resources, c2000-1. Disponível em: <<http://www.cancer-pain.org/>>. Acesso em: 9 jul. 2002.
- CAISM: Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti. Campinas: Unicamp, c2014. Disponível em: <<http://www.caism.unicamp.br>>. Acesso em: 15 out. 2014.
- WORLD Health Organization. Geneva, c2014. Disponível em: <<http://www.who.int>>. Acesso em: 15 out. 2014.

h) Software

Vancouver

- EPI Info™ 7 [internet]. Version 7.1.4. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention; 2014 [acesso em 15 out 2014]. Disponível em: <http://www.cdc.gov/epiinfo>
- A*L*S paramedic study helper [CD-ROM]. Version 2.0. Middlebury: Knightlite Software; 2002.

ABNT

- EPI Info™ 7. Version 7.1.4. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention, 2014. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/epiinfo>>. Acesso em: 15 out. 2044.
- A*L*S paramedic study helper. Version 2.0. Middlebury: Knightlite Software, 2002. 1 CD-ROM.

Índice Remissivo

A

- Abreviaturas, 54
- Abstract, 51, 59
 - resumo em inglês, modelo, 51
 - parte da tese, 59
- Agradecimentos, 59
- Anexos, 61
- Anuários estatísticos, referência, 109
- Apêndices, 61
- Apostilas, referência, 107
- Artigo sem autoria declarada, referência, 97
- Artigos de periódicos, referência, 96
 - no formato eletrônico, 117
- Atlas, referência, 115
- Autoria, 78
 - autores pessoais, 78
 - corporativos, 80
 - nomes espanhóis, 80
 - organizador, compilador, editor, 80
 - sobrenomes compostos, 79
 - sobrenomes precedidos de artigos, 79

B

- Banco/Base de Dados, 120

C

- Capa, 55
- Cartas ao editor, referência, 100
- Censos, referência, 109
- Citação no texto, 23
 - direta, 31
 - dois autores, 24
 - entidade, 26
 - fonte original não consultada, 27
 - formal, 24
 - formas, 31
 - indireta, 33
 - informal, 30
 - mais de dois autores, 24
 - mais de um autor com o mesmo sobrenome, 25
 - mesmo autor com mais de um trabalho no mesmo ano, 25
 - mesmo autor, com trabalhos em diferentes anos, 25
 - múltipla, 26
 - múltiplas citações, 29
 - transcrição de fala, 18
 - um autor, 24
- Constituição, referência, 111
- Currículo Lattes, 62

D

- Data de publicação, 76, 84
- Decretos, referência, 113
- Dedicatória, 59
- Descritores, 52
- Dicionários, referência, 109
 - no todo, 109
 - verbetes, 110
- Digitação, 63
- Dissertação, referência, 106
 - no formato eletrônico, 116
- Divulgação da tese, 67
 - como artigo de periódico, 67
 - como livro, 72
 - no formato eletrônico, 73
- Documentação jurídica, referência, 111
 - no formato eletrônico, 118
- Documentos cartográficos, referência, 120
- Documentos eletrônicos, referência, 116

E

- Edição, 81
 - referência, 91
- Editora, 82
 - referência, 92
- Editorial, referência, 100
- Emenda constitucional, referência, 111
- Encadernação, 65

- Enciclopédias, referência, 109
 - no todo, 109
 - verbetes, 110
- Epígrafe, 59
- Estrutura do texto da tese, 13
 - pesquisa qualitativa, 16
 - pesquisa quantitativa, 13
- Estudos de atualização, 19
 - conclusões, 21
 - introdução, 19
 - objetivo, 20
- Eventos, referência, 103, 119
 - considerados no todo, 104
 - no formato eletrônico, 119
 - publicados em anais, 103
 - publicados em periódicos, 104
- Exemplares, 65

F

- Fascículos de periódicos, referência, 101
- Figuras, 43
- Folha de rosto, 57
 - verso, 58

G

- Glossário, 62

H

- Homepage/website, referência, 121

I

Idioma, 54
Inglês, 45, 54

L

Leis, referência, 112
Listas, 61
 siglas, 61
 tabelas, 61
Livros, referência, 91
 em partes (capítulos), 95
 local de publicação, 82
 no todo, 91
Lombada, 56

M

Mapas, referência, 114
Matéria de jornal, referência, 102
Material audiovisual, referência, 115
Medida provisória, referência, 112

N

Notas bibliográficas, 34

O

Organização das referências, 75
 alfabética, 76
 alfabética numerada, 77

P

Paginação, 64
Palavras-chave, 52
Paráfrase, 33
Periódicos, referência, 96
Pesquisa qualitativa, 16
 conclusões, 18
 introdução, 16
 métodos, 17
 objetivos, 17
 resultados e discussão, 17
Pesquisa quantitativa, 13
 conclusões, 15
 discussão, 15
 introdução, 14
 métodos, 14
 objetivos, 14
 resultados, 15
Portal USP, 65
Portarias, referência, 113
Programa de computador (software),
 referência, 121

Q

Quadros, 41

R

Redação da tese, 53
Referências, 75
 destaques, pontuação, 84

elementos, 78

modelos, 91

organização, 75

Relatórios técnicos e científicos,
referência, 108

Resenhas, referência, 101

Resumos, 45

com estrutura não explicitada, 49

em inglês, 51

estruturados, 46

S

Siglas, 54

lista, 61

Sistemas de citação, 24

autor, número e ano, 28

autor e ano, 24

desvantagens, 30

vantagens, 30

Software, referência, 121

Sumário, 60

T

Tabelas, 35

Tese, 53

elementos pós-textuais, 61

elementos pré-textuais, 55

formato eletrônico, 66

organização, 54

redação, 53

referência, 106

Título, 68

referência, 81

tese, 57

Trabalho de campo multiprofissional
e monografia de conclusão de
curso, referência, 107

AS TESES E DISSERTAÇÕES CONSTITUEM FONTES IMPORTANTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA. SUA CONSTRUÇÃO REQUER DO ALUNO CONHECIMENTOS SOBRE METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS, QUE ENGLIBA VÁRIOS ASPECTOS, TANTO INTRÍNSECOS COMO EXTRÍNSECOS. ESTES ÚLTIMOS SÃO OS QUE O PRESENTE GUIA PRETENDE ATENDER, POIS ESSE TRABALHO SE CONSTITUI EM GRANDE APRENDIZADO EM COMO COMUNICAR UM ACHADO DE PESQUISA À COMUNIDADE CIENTÍFICA.

NOS DIAS DE HOJE, A PUBLICAÇÃO DA TESE POR MEIO DE ARTIGOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS, LIVROS OU CAPÍTULOS DE LIVROS ESPECIALIZADOS É OBRIGATÓRIA PARA QUE OS RESULTADOS ALCANÇADOS PASSEM A FAZER PARTE DA LITERATURA CIENTÍFICA. NESSE SENTIDO, ESTE GUIA TRAZ TAMBÉM UM CAPÍTULO DEDICADO A TRANSFORMAR UMA TESE EM UM ARTIGO PARA PUBLICAÇÃO EM REVISTA CIENTÍFICA.

